

57
29
28

I - G E N E R A L I D A D E S

- 2 Um partido político é uma organização de luta a que uma classe ou uma fracção de uma classe se dedica, estimulada pelos seus próprios interesses, com o fim de se apoderar do poder estatal e assim ~~se afirmar no domínio~~ dominante, ou é o instrumento com que a classe no poder defende o seu próprio domínio contra o assalto das outras classes organizadas.
- 1 Certos letrados burgueses pouco científicos, definem partido como sendo uma associação de pessoas que possuem uma determinada orientação ideológica (filosófica e moral).
- +2 Uma determinada orientação ideológica (filosófica e moral) implica um programa político comum e estudos os meios para o pôr em prática. Esta concepção do partido despreza o elemento "classe", que uma análise científica do problema mostra ser fundamental.
- 1 Um dado grupo social, uma vez formado em um partido, demonstra ter adquirido consciência da sua própria função histórica; e partido político é a expressão mais avançada desse grupo; isso pressupõe um processo de desenvolvimento colectivo e de autoeducação do grupo.
- 2 Os grupos sociais definem-se na base do grau de desenvolvimento das forças materiais de produção. Cada um desses grupos possui uma função e uma dada posição na sua produção.
- 1 A fase mais elementar da organização destes grupos sociais é económica corporativa: um comerciante sente o dever de ser solidário para com outro comerciante; um fabricante sente-se solidário com outro fabricante; mas um comerciante não se sente solidário do fabricante. Nesta perspectiva profissional que conta.
- 2 Na segunda fase atinge-se a consciência da solidariedade de interesses entre todos os membros do grupo social, mas ainda no campo meramente económico. Nesta fase já se põe a questão do Estado, mas só no plano da obtenção de uma igualdade político-jurídica com os grupos dominantes. É a fase em que se reivindica o direito de participar na legislação e na administração e o de referendar ou

- 1 modificar o Estado dentro dos quadros fundamentais existentes.

Uma terceira fase é aquela em que se atinge a consciência de que os próprios interesses corporativos no seu desenvolvimento actual e futuro ultrapassam o círculo corporativo do grupo meramente económico. Esta é a fase mais abertamente política, em que as ideologias germinadas precedentemente se tornam partido, se confrontam, entram em luta até que só uma delas, ou pelo menos só uma combinação delas tende a prevalecer, a impôr-se, e a difundir-se sobre toda a área social, determinando ainda a unidade dos fins económicos e políticos e também a unidade moral e intelectual, colocando todas as questões em torno das quais se luta num plano universal, no plano do Estado, e já não no plano corporativo". (in GRAMSCI - ~~Maquiavel~~ Maquiavel, a política e o Estado moderno".)

- 4 O fenómeno histórico do nascimento dos partidos pertence ao mundo moderno. Os primeiros partidos surgiram na Inglaterra, na base de formações sociais definidas e dos respectivos interesses de classe (industriais e agrários).
- +1 Foram eles o Partido dos Whigs e o dos Tories, evoluindo depois no Partido Liberal e ~~conservador~~ conservador. Este dualismo dominou a política inglesa do século XIX. O Partido Trabalhista surgiu em 1906 e o dualismo passou a ser a oposição trabalhista-conservadora. Na Europa continental, se não se quiser considerar partido a ~~Maçonaria~~ Maçonaria, os partidos surgem da experiência da Revolução Francesa e asseque-se a partir dos "clubes" nas Assembleias Constituinte e Legislativa (os "realistas", os "girondinos", os "jacobinos", etc.).

- 2 É através da Revolução Francesa que a classe burguesa assume de facto a posição de classe política dirigente, ao mesmo tempo que as suas várias funções começam a tomar fisionomia política. É também com a Revolução Francesa que as massas populares começam a ingressar com certa amplitude na vida política.

A) - PARTIDOS DA CLASSE OPERARIA

É primeira organização política, o primeiro verdadeiro

+1 CONCEPÇÃO LENINISTA DE PARTIDO - A nova força política foi o partido, constituído segundo as directrizes de Lenin (V. "Que fazer?"), o Partido bolchevista russo, a que se seguiram, depois da Primeira Guerra mundial, os partidos comunistas da III Internacional. Quais são - segundo as citadas directrizes - as características gerais destes partidos?

4 1 - O partido deve ser, ~~antes de mais,~~ o compartimento

-2 de vanguarda da classe operária: deve atrair

-2 os melhores elementos, deve estar munido de uma e

-1 teoria revolucionária, conhecer as leis do movimento

histórico e inspirar-se numa concepção científica,

marxista, da política. D outro modo não es

tará em condições de dirigir a luta do proletari-

-1 ado. Não será um verdadeiro partido revolucioná-

-1 rio se se limitar a registar os anseios das mas-

sas operárias e trabalhadoras e ficar na cauda do

+1 movimento. Ele deve por-se à testa da classe e ver

mais longe do que ela.

-2 Mas não deve limitar-se a ser um compartimento de

-2 vanguarda: deve ser ao mesmo tempo uma parte da

-1 classe operária, intimamente ligada com ela, com

todas as fibras da sua existência.

-1 A distinção entre a vanguarda e a restante massa

da classe operária e dos trabalhadores não deve

recuar enquanto não forem banidas as classes.

-2 "Seria absurdo - escreveu Lenin - que em regime

capitalista toda ou quase toda a classe possa jam

mais elevar-se à consciência do próprio partido".

Mas o partido deixaria de existir se esta distin-

-2 ção se transformasse em ruptura, se se fechasse

em si mesmo, isolando-se das massas sem partido.

2 - Além do compartimento de vanguarda, o partido dev

+1 ve, se quiser dirigir a luta, ser também o compar-

timento organizado da própria classe.

Para ser capaz de cumprir as tarefas que de ~~termi~~

nou, deve ser a personificação da disciplina e da

organização. Assim, ele deve ser constituído pela

soma das suas organizações e os membros do parti-

- +1 de serão considerados como membros de uma das suas organizações. Lenin e os bolcheviques combateram
 - +1 os mencheviques que propunham substituir este princípio por "um sistema de auto-adesão ao partido,
 - +1 um sistema de extensão da qualidade de 'membro' do partido a todos os professores, estudantes, simpas
 - +1 licantes ou grevistas que sustentassem o partido
 - 1 de uma maneira ou de outra, sem todavia quererem aderir a uma das suas organizações".
 - 1 O partido não é apenas a soma das suas organizações, mas ao mesmo tempo o sistema único destas,
 - 1 a sua unio não todo em que existem os órgãos de
 - 1 direcção superiores e inferiores, no qual existe uma submissão da minoria à maioria, no qual se tomam decisões obrigatórias para todos os membros. Sem isto o partido não estaria em condições de
 - 1 assegurar uma organização organizada e sistemática da classe operária.
- 3 - Sendo o compartimento organizado da classe operária, o partido não é a sua única organização. O partido é a forma suprema da organização da classe operária.
- 1 O proletariado tem uma série de outras organizações com as quais luta contra o capital: sindicatos, cooperativas, grupos parlamentares, organizações culturais, associações femininas e de jovens, etc. Tais organizações não são do partido, mas é o partido que deve garantir a sua direcção unitária e eficiente. Isto não significa que estas organizações estejam subordinadas ao partido, mas que os seus militantes que fazem parte dessas organizações e que aí exercem uma influência, tomem todas as medidas de persuasão afin de que elas ajudem a política do partido. Eis porque Lenin diz que "o partido é a forma suprema de unio de classe dos proletários" e que a sua direcção política se deve estender a todas as outras formas de organização do proletariado.
 - 1 Isto explica por que razão o leninismo não admite a teoria da independência ou da neutralidade das organizações de massa.

- 4 - O partido deve ser apenas disfora na prática do seu programa de organização e operária, mas é o instrumento do proletariado e o carro na conquista do poder e na operação de seu programa de organização e operária.
- 1 Veja que um partido de consciência de disciplina e edificação e da vitoria completa do socialismo.

- 5 - O partido deve possuir disciplina ideológica e de organização.

A conquista e a manutenção do poder não são possíveis sem um partido coeso e disciplinado. Para haver uma forte disciplina é necessária uma unidade de pensamento e de vontade da parte dos aderentes.

- +1 A disciplina não deve ser cega, mas voluntária e consciente. A disciplina não exclui, antes pressupõe, a crítica e discussão em torno de diferentes opiniões.
- 1 A disciplina não deve ser cega, mas voluntária e consciente. A disciplina não exclui, antes pressupõe, a crítica e discussão em torno de diferentes opiniões.

- 6 - A crítica e a auto-crítica são elementos essenciais da vida e do desenvolvimento do partido. Sem crítica não se pode conceber o controle, na estima do à vigilância, o continuo melhoramento do trabalho.

Uma vez, porém, tomada uma decisão, uma vez acabada a discussão, a unidade da vontade e da acção.

- 2 de todos os militantes é condição indispensável para uma eficiente condução do partido.
- 2 de todos os militantes é condição indispensável para uma eficiente condução do partido.

-1 A existência de fracções, de centros dissidentes organizados, não é portanto compatível com a exigência imperiosa da sua unidade.

- 2 O facto de a classe operária não ser uma classe fechada, impermeável à influência de outras camadas sociais, constitui uma fonte de fraccionismo.

Ha sempre uma affluencia de elementos proletarianos provenientes do campesinato, da pequena burguesia, etc., e acontece mesmo que no periodo de maior involução do capitalismo se da como que uma desagregação dos grupos operarios (desempregados, etc), criando-se condições para a penetração de concepções oportunistas e extremistas que dão origem a fracções.

- +1 Ha sempre uma affluencia de elementos proletarianos provenientes do campesinato, da pequena burguesia, etc., e acontece mesmo que no periodo de maior involução do capitalismo se da como que uma desagregação dos grupos operarios (desempregados, etc), criando-se condições para a penetração de concepções oportunistas e extremistas que dão origem a fracções.

+1 Ha sempre uma affluencia de elementos proletarianos provenientes do campesinato, da pequena burguesia, etc., e acontece mesmo que no periodo de maior involução do capitalismo se da como que uma desagregação dos grupos operarios (desempregados, etc), criando-se condições para a penetração de concepções oportunistas e extremistas que dão origem a fracções.

-1 Ha sempre uma affluencia de elementos proletarianos provenientes do campesinato, da pequena burguesia, etc., e acontece mesmo que no periodo de maior involução do capitalismo se da como que uma desagregação dos grupos operarios (desempregados, etc), criando-se condições para a penetração de concepções oportunistas e extremistas que dão origem a fracções.

B) PARTIDOS BURGUESES E PEQUENO-BURGUESES

-1 Na sociedade capitalista, no seio das classes ricas,
 -1 proprietárias dos meios de produção, agitam-se grupos de
 -2 interesses que se chocam, produzindo-se assim situações
 de atrito mais ou menos temporárias, mais ou menos perma-
 nentes. Fabricantes, comerciantes, grandes proprietários,
 -1 grupos da indústria pesada, grupos da indústria ligeira,
 -2 industriais interessados numa política de troca livre e i
 industriais interessados numa política de barreiras alfai-
 degárias, todos concorrem para que o bloco dos patrões se
 ja o foco de múltiplos conflitos de interesses (o que não
 impede naturalmente que essas contradições internas desa-
 pareçam ou se atenuem por solidariedade de classe, peran-
 te as classes trabalhadoras).

-2 Além disso, o advento do monopólio e do capitalismo
 -1 financeiro criou uma divisão profunda no seio da burgue-
 sia: de u lado os grupos monopolistas onnipotentes, favo-
 -2 recidos pelo Estado que eles controlam, e de outro lado
 os pequenos e médios proprietários, produtores, accionis-
 -1 tas, etc., elementos da média e pequena burguesia, que co-
 freiam também a ditadura das grandes oligarquias.

Esta multiforme e variada realidade do mundo economi-
 -1 co e social burguês é historicamente expressa no terreno
 -2 político por uma multiplicidade de partidos burgueses e
 -1 pequeno-burgueses, que geralmente não traduzem fielmente
 -2 os interesses que estão na base da sua constituição, em
 razão de complexos elementos "super-estruturais", ideoló-
 gicos, tradicionais, oportunistas e personalidades dos di-
 -1 rígentes.

A pluralidade de partidos é o pressuposto da democrac-
 -1 ia burguesa. Enquanto as massas trabalhadoras não atingi-
 -2 rem um certo grau de maturidade política, a pluralidade
 de partidos é uma garantia de estabilidade para o domínio
 -2 da burguesia. Com efeito, a presença de vários partidos
 com nomes e cores políticas diversas, exprimindo interes-
 -1 ses particulares diversos, mas todos de acordo em defender
 a ordem social burguesa, faz com que a massa de eleitores
 -2 acabe sempre por dar a sua confiança ao regime burguês,
 -1 qualquer que seja o partido em que votar. (Veja-se quanto

isto é importante na América, onde dois partidos - o Republicano e o Democrático - ambos burgueses e reaccionários, se alternam tradicionalmente no poder).

- 1 Uma característica dos partidos burgueses e pequeno-
- 2 burgueses é a tendência em esconder o facto de que agem em função de interesses concretos.

Outros partidos de programas e ideologias aparentemente diferentes (partido reformista, partidos nacional-socialistas), não se diferenciam substancialmente dos partidos burgueses. A sua diferença consiste por exemplo em que, enquanto os partidos burgueses sustentam a supremacia económica-política das classes capitalistas, proclamando-se abertamente como tais, os partidos reformistas afirmam ser os representantes dos trabalhadores e constituem uma "agência" de propaganda da política burguesa no seio do movimento operário.

6) OS PARTIDOS EM AFRICA

+1 Em África, como nos países em vias de desenvolvimento, a noção de "partido" toma um sentido algo diferente, função de determinados caracteres específicos das sociedades destas regiões.

- +1 O atraso económico, cultural e político, que se traduz
- +1 pela existência de um proletariado pouco numeroso, por uma percentagem pesadíssima de analfabetos, pela falta de quadros e pela sobrevivência de uma situação colonial velada ou não, faz com que a fisionomia dos partidos políticos africanos deva ser considerada diferentemente da dos que vimos até aqui.

O peso da dominação colonial, caindo sobre a quasi totalidade das populações, contribuiu para que nos países ainda dependentes e mesmo nalguns países já independentes, a diferenciação em classes sociais seja ainda pouco marcada, dado que as classes se encontram ainda em estado embrionário (classes-em-si).

- +1 É inegável que em alguns países africanos, principalmente nos de expressão francesa, os partidos políticos ap-
- +1 parecem sob a influência dos partidos das antigas metrópo-
- 1 les", muitas vezes mesmo como secções locais de partidos
- 1 da Europa. Muitos dos líderes de tais partidos africanos

- 1 estavam filiados nos partidos europeus e assim conduziam o programa de seu partido na senda dos interesses do partido europeu.

Um tal estado de coisas não se verificou nas colónias portuguesas, cujos movimentos políticos, desde a sua fundação, não aceitaram o apadrinhamento dos partidos portugueses, embora não recusassem uma colaboração em pé de igualdade.

Nas colónias inglesas, a influência europeia fazia-se sentir pelo facto de que na maioria dos casos os partidos africanos eram fundados e dirigidos por europeus.

- +1 Em muitos dos casos, os partidos africanos têm uma origem regionalista ou tribalista (caso da ABAKO - do Camerão -1 Congo -, da ALLIANCE ou FIDA - do Zomba -, da UPI ou UPNA -2 de S. Salvador -, da ATCAR - dos Ba-Tshobwe de Rodésia, Congo e Angola).

Noutros casos, os partidos africanos tiveram uma origem religiosa, exercendo através da religião uma influência

- +1 mais ou menos importante na política do país (caso dos tocoístas em Angola, dos matswanistas e lassyetas do Congo-Brazzaville, dos Mau-mau do Kenya, etc), ou racial (A-4 África do Sul e Rodésia do Sul).

- 2 De um modo geral, porém, as estruturas, em parte os programas e até mesmo as ideologias dos partidos políticos africanos têm inspiração extra-continental, o que não impede que a noção de partido, no caso das organizações políticas africanas, tenha um cunho específico, que só o conhecimento exacto do país considerado permite interpretar.

- 2 Esta regra é tanto mais válida, quando ainda se verificam em África certas diferenças de estatuto político, como "países independentes" e "países ainda dependentes".

No caso dos países dependentes, os partidos têm muito

- 1 mais um carácter de Movimentos de massas, congregando as populações de todas as condições sociais no combate pela independência nacional. Nos países africanos sob dominação colonial portuguesa, o regime ditatorial impediu sempre a existência de partidos legais, pelo que os partidos angolanos, longe de apresentarem uma estratificação de carácter social, distinguem-se muito mais pela região em que tiveram origem. De todos os movimentos de libertação angolanos

- 1 lances (é preferível dar-lhes esta denominação, em vez de lhes chamar "partidos") é o MPLA aquele que apresenta uma
- +4 composição mais representativamente nacional, dado que des
- 2 de a sua origem mobilizou os seus militantes na base de
- 1 um programa mínimo de luta pela independência nacional e
- 1 pela defesa dos interesses das camadas mais exploradas e
- +4 oprimidas, sem olhar a origem regional ou étnicas, a cul
- tos religiosos ou a situação social dos seus membros.

Nos países independentes, em alguns deles pelo menos, esboçou-se uma formação de partidos tendo em conta os interesses de classe. O facto é que, dada a escassez de opo

- 4 rários, e a lenta organização dos camponeses, acabam por ser as "burguesias nacionais" em formação ou em desenvol
- 2 vimento quem maneja as redes do poder, não se tendo ainda nenhum partido operário mostrado com capacidade para conduzir uma luta consequente de emancipação social. Para isso contribui também o facto de subsistir na maior parte dos países independentes de África um regime neocolonialista, que atrofia ou frena o desenvolvimento das sociedades africanas.

Não seria porém legítimo inferir daqui que não haverá

- 2 lutas de classes e que essas lutas não serão conduzidas pelos partidos que defenderão os interesses de cada classe. Essa será uma etapa que em alguns países africanos já se iniciou.

No momento actual, a tendência geral dos países independentes de África é a do "partido unico". Justifica-se esta preferéncia pelo facto de as estruturas económico-políticas da generalidade dos países africanos não suportarem sem prejuizos de varia ordem, as lutas partidárias. O "partido unico" porém só pode ser aceitavel, na medida em que ele defende vigorosamente os interesses da maioria da população, que é constituída em África pelas camadas trabalhadoras da agricultura e da industria.

Deve ainda salientar-se o papel que os sindicatos africanos desempenharam, e em alguns casos desempenham ainda, nas lutas contra o colonialismo e contra o neo-colonialismo.

57
43
14

II - BREVES NOÇÕES TEÓRICAS SOBRE PARTIDOS

A) ORIGEM

Segundo a sua origem, os partidos podem ser de "criação exterior" ou de "criação eleitoral ou parlamentar".

Os partidos de "criação exterior" são engendrados por organizações pre-existentes tais como sindicatos, centros de estudo, igrejas, associações de classe, etc. Ex.: Na Itália, os grupos de entidades combatentes estiveram na origem do partido fascista de Mussolini; em França, a Raçonnaire esteve na origem do Partido Radical; a Fabian Society originou o Partido Trabalhista inglês.

Os partidos parlamentares nascem segundo o mecanismo seguinte: criação de grupos parlamentares, aparição de comités eleitorais e finalmente estabelecimento de uma ligação permanente entre estes dois elementos.

Os partidos de "criação exterior" são em geral mais centralizados, mais coerentes e mais disciplinados que os partidos parlamentares. Aqueles dispõem com efeito de uma organização pre-existente que liga facilmente todas as células da base, enquanto que estes têm de estabelecer esta ligação peça por peça.

B) ESTRUTURA

Partidos de estrutura directa: caracterizados por possuírem aderentes que preenchem a sua ficha, pagam a sua cotização mensal e assistem mais ou menos regularmente às reuniões da sua secção local. Os partidos comunistas são uma variante de partidos directos, na medida em que seleccionam os seus aderentes: não é aderente quem quer, mas quem o partido julga capaz de cumprir os deveres de comunista.

Partidos de estrutura indirecta: São constituídos por sindicatos, cooperativas, mutualidades, agrupamentos intelectuais. Não têm aderentes ou membros do partido, mas apenas aderentes do grupo de

- 1 base" (sindicato, cooperativa, etc.). É o caso de certos partidos socialistas, partidos católicos e partidos agrários.

C) ELEMENTOS DE BASE

- 2 Um partido não é uma comunidade, mas um conjunto de comunidades, uma reunião de pequenos grupos disseminados através do País (secções, comités, associações locais, etc.) ligados por instituições coordenadoras.

O termo "elementos de base" designa estas células componentes dos organismos do partido.

- 1 A oposição dos partidos directos e dos partidos indirectos dá-se num plano "horizontal" enquanto que a noção de "elementos de base" se refere a um plano "vertical".

- 3 Não confundir "elementos de base" (células-base dos partidos), com os "organismos anexos" (instituições que gravitam em torno do partido para reunir simpatizantes ou para reforçar a dedicação dos aderentes - movimentos de jovens, organizações femininas, ligas desportivas, instituições culturais, etc.).

- 21 - O COMITÉ - Tem um carácter restrito, com um pequeno número de membros, e não procura alargar-se. Não desenvolve propaganda para alargar o recrutamento, pois é um grupo fechado que só admite quem ele quer. Coopta em geral notabilidades. Actua por agentes de propaganda, numa área geográfica suficientemente grande.

É o elemento de base em que repousam, por exemplo, os partidos americanos.

- 1 2 - A SECÇÃO - Enquanto que o Comité pode viver isoladamente, a Secção é uma parte de um conjunto de que não pode viver separada. Daí provem o facto de uma maior centralização dos partidos que se apoiam em Secções, em relação aos que se apóiam em Comités. A Secção é largamente aberta, entrando praticamente quem quer; procura sempre multiplicar os seus efectivos e guardar um estreito contacto com eles. Como é um grupo numeroso, possui uma organização interna aperfeiçoada. Enquanto que no Comité a hierarquia é muito ~~elucidatária~~ elucidatária, nele se desenhando em geral a influência pessoal de um chefe, a hierarquia da Secção

ção é mais nitida e a separação das tarefas mais precisa.

- 1 A Secção é uma invenção socialista. Os partidos socialistas que se organizaram numa base puramente política e
- 2 segundo uma estrutura directa, escolheram a Secção como elemento fundamental da sua acção, pois foram eles os primeiros a tentar enquadrar as massas, a educá-las politicamente e a tirar do seu seio as elites populares. Face ao
- + Comité, órgão de expressão política da burguesia, a Secção aparecia como o órgão normal de expressão das massas. Além
- dos partidos socialistas, também os partidos católicos e alguns partidos fascistas adoptaram a Secção como elemento de base.

Tanto o Comité como a Secção tem uma tendência eleitoral.

3 - A CELULA - Distingue-se da Secção por dois traços fundamentais: a base de agrupamento e o número de membros. Enquanto o Comité e a Secção repousam numa base local, a Celula repousa de preferência numa base profissional, reunindo todos os aderentes do partido que trabalham no mesmo local (células de empresa, de oficina, de armazém, de escritório). Pouco importa em geral o domicílio dos aderentes. Existem porém células locais (semelhantes às Secções, mas mais restritas) tais como células de bairro, de aldeia, de rua, etc.

- 1 Em geral a célula não atinge 100 aderentes. O mínimo é em geral de três membros, sendo o número máximo ótimo de 15 a 20 aderentes. É a experiência quem aconselha estes números.

- 3 Às vezes é necessário dividir uma célula demasiado grande, mas para isso é necessário que exista um segundo chefe capaz de preencher as funções.

- 2 A natureza e as dimensões da célula permitem-lhe um maior controle dos membros que na Secção. Fora das reuniões o contacto entre os membros é constante. A entrada ou a saída do trabalho difundem-se palavras de ordem e pode-se manter um controle permanente.

A natureza profissional aumenta a solidariedade, dando-lhe uma base concreta e directa: os problemas da empresa, as condições de trabalho, os salários, etc., são o ponto de partida para uma sólida formação política. Na po

- 1) com o perigo de a célula se deixar absorver ~~integramente~~
- +1) pelas reivindicações profissionais, esquecendo as questões puramente políticas: é o que tem acontecido em França, onde
- 3) o trabalhador vive mais preocupado com o salário do
- 1) que com a situação política do País, pelo que faz greves
- 2) consecutivas, mas todas de carácter económico. Foram os m
- +1) comunistas quem primeiro adoptou as células, depois da III Internacional (1924).
- 2) A Célula tem menor tendência eleitoral que a Secção n ou o Comité.

A ruptura entre os partidos políticos e a acção eleitoral e parlamentar é ainda mais nítida para os que tomam por base a "milícia" - espécie de exército privativo

- 2) cujos membros são enquadrados militarmente, submetidos à mesma disciplina e ao mesmo treino que soldados, possuindo
- 1) também uniformes e distintivos e aptos ao combate pelas armas e pela luta física. Mas estes membros continuam a ser civis, não são em geral mobilizados em permanência, nem sustentados pela organização, embora devam estar sempre à disposição dos chefes.

- 1) Por exemplo, as Secções de Assalto hitlerianas, possuíam membros activos (que eram convocados 3 ou 4 vezes por semana para treinos, para demonstrações de propaganda e para protegerem as reuniões políticas) e membros de reserva (de idade superior a 35 anos, que eram agrupados em regimentos especiais com tarefas menos pesadas).

O carácter militar da milícia aparece quer na sua composição, quer na sua estrutura. Esta repousa em grupos de base muito pequenos, que se aglomeram piramidalmente para formarem unidades cada vez maiores.

Nas Secções de Assalto nazis o elemento inicial era o "esquadrão" composto de 4 a 12 homens; a reunião de 3 a 6 esquadrões formava a "secção" (12 a 72 homens). 4 secções constituíam uma "companhia" (48 a 288 homens); duas companhias constituíam um "batalhão" (96 a 456 homens); três a cinco batalhões formavam um "regimento" (1.000 a 3.000 homens); três regimentos constituíam uma "brigada" (3.000 a 9.000 homens); quatro a sete brigadas constituíam uma "divisão", cada divisão correspondendo a uma das 24 regiões

do território alemão.

- 2 Embora muitos partidos comunistas se tenham servido da milícia, esta é de criação fascista, e corresponde à doutrina que afirma a predominância das elites, das minorias activas e a necessidade da violência para lhes permitir conquistar e conservar o poder: a milícia organiza as
- +1 tas minorias e dá-lhes os meios para a acção violenta. Ela explica-se também pela estrutura social do fascismo, instrumento da burguesia e das classes médias para impedir a dominação das classes populares, opondo a força das armas à potencia das massas.

D) A ARTICULAÇÃO DOS ELEMENTOS DE BASE

- O problema de saber como é que estes elementos de base se ligam uns aos outros, embora tenha um aspecto puramente técnico, é essencialmente político e primordial, por
- +1 que o arranjo das ligações e das relações entre os grupos elementares do partido influe enormemente sobre os seus
 - 2 militantes, sobre a sua unidade doutrinal e mesmo sobre os seus métodos e os seus princípios.
 - 2 Em geral a articulação política é decalçada sobre a
 - 2 articulação administrativa do Estado. O agrupamento dos
 - 1 "elementos de base" toma assim o aspecto de uma pirâmide escalonada, segundo as divisões territoriais oficiais. Um
 - 1 dos escalões tem um carácter preponderante e corresponde à circunscrição administrativa essencial. Por exemplo, na Bélgica a articulação repousa sobre o distrito, na Suíça sobre o cantão, em França sobre o departamento, na Guiné-Conakry sobre a região, etc.

Há partidos de "articulação fraca" e outros de "articulação forte"

- ARTICULAÇÃO FRACA - Num partido de "articulação fraca" os
- 3 elementos de base não participam a
 - 2 bem dizer na vida global do partido. Tomemos um exemplo concreto: o Partido Radical Socialista Francês: ele é formado essencialmente de Comités, de federações e de jornais
 - 2 mais todos filiados colectivamente. A única exigência é
 - 2 que se podem aderir ao partido directamente às federações

- departamentais, ~~estabelece~~ **estabelece** ~~que~~ **que** queira pertencer ao partido tem de se filiar à federação departamental se esta existir. Os estatutos porem não preveem nada sobre a estrutura interna de tais federações e a integração a elas dos comitês, de modo que cada uma delas se pode organizar como entender. Por outro lado a articulação das federações no seio do partido pouco mais precisa é. Os estatutos exigem a sua representação no Congresso e no Comité Executivo, mas não fixa nem o numero desses delegados nem o modo da sua designação, sendo muitas vezes suficiente pagar-se uma cota especial para se participar no Congresso. É Por sua vez o Comité Executivo também não é muito bem delimitado: os senadores e deputados do partido, os seus conselheiros gerais e os seus conselheiros municipais, os seus presidentes e vice-presidentes de honra, os antigos presidentes e secretários gerais, são membros de direito do Comité Executivo. Além disso o Congresso admite um membro por cada 200 membros que paguem as cotas.
- Ve-se assim que um tal partido parece um aglomerado pouco coerente de Comités reunidos por laços vagos e variáveis, resultantes de combinações ocultas, de rivalidades, de lutas de clãs, etc.

Tomemos o exemplo do partido Cristão-Social belga.

(Ver esqyema na pagina seguinte)

- 2 As secções locais elegem cada ano delegados (um por
+1 cada 100 aderentes e mínimo de 2 delegados). Estes, conjun-
tamente com os parlamentares e com os conselheiros provin-
ciais, formam a Assembleia Geral do Distrito que elega um
Presidente e 12 membros pelo menos; estes membros cooptam
um número de membros igual a metade dos membros eleitos e
-1 o conjunto forma o Comité de Distrito que assegura a dis-
-1 reção local do partido. Cada comité elega ele mesmo, na
seção da Assembleia Nacional respectiva, delegados ao Congres-

- 1 se Nacional, à razão de 1 por 250 aderentes regularmente
- + inscritos no conjunto das secções que dependem dele. O Con-
- + gresso é a instância suprema que designa a maioria dos mem-
- bros do Comité Nacional, (uma outra parte é cooptada). O
- + Comité Nacional assegura a direcção permanente do partido;
- pode alargar-se em Conselho Geral, juntando assim os Pre-
- sidentes dos Comités de Distrito mais um 2º representante
- de cada distrito e dois membros cooptados por si mesmo. O
- Conselho Geral forma um orgão intermediário entre o Cong-
- gresso e o Comité Nacional, que permite consultar directa-
- mente e rapidamente as federações sobre questões importan-
- tes.
- 2 Em resumo, para poder suportar a dureza de uma luta
- política e muitas vezes ~~necessidade~~ de "acção clandestina", os partidos são levados a adoptar uma articulação

- +1) forte, da qual não devem isentar o problema do "temperamento nacional" que tem uma influencia importante na estruturação do partido.

- A experiencia mostrou que ha uma coincidência entre o sistema de comites e a articulacão fraca, o sistema de seções e a articulacão forte e o sistema de células e de filicias e a articulacão muito forte.

REGIME ELEITORAL

REGIME ELEITORAL - No seio de um partido o regime eleitoral tem tambem a sua importancia. O escrutinio de lista obriga os comites e as seções locais do partido a estabelecer entre si uma articulacão forte e

- 1 fim de se entenderem sobre a composicao das listas. Pelo contrario o escrutinio uninominal, tende a fazer de cada pequeno grupo do partido uma entidade independente, enfraquecendo portanto a sua articulacão. Se o escrutinio de lista coincidir com a representacão proporcional mais forte, devera ser a articulacão. De qualquer maneira o es

De qualquer maneira o escrutinio de lista tende a uma articulacão que ultrapassa o escrutinio local: atenua a influencia dos homens e aumenta a das ideias; dá aos programas gerais predominancia sobre os pequenos problemas locais, levando portanto a uma organizacao nacional dos partidos.

- 2 **LIGAÇÕES VERTICAIS E LIGAÇÕES HORIZONTAIS** - A distincão entre articulacão fraca e articulacão forte nao fornece senão uma primeira base de apreciação. Fica por determinar o "sentido" da articulacão, o que leva a opor por um lado as "ligações verticais" e as "ligações horizontais" e por outras

- 2 ligações verticais e as "ligações horizontais" e por outras "centralizacão" e a "descentralizacão".

- 2 De um lado centralizacão chama-se "ligacão vertical" a quella que une dois organismos subordinados um ao outro, por ex. uma seccao de bairro a um comite do distrito.

- Pelo contrario, considera-se como "horizontal" uma ligacão entre dois organismos colocados no mesmo pé, por exemplo a ligacão entre duas seções de bairros diferentes.

- A ligacão vertical de um partido exclui a ligacão horizontal. Ela permite uma compartimentacão rigorosa: os grupos de um mesmo escalao nao podem comunicar entre eles

+1 a não ser através dos seus responsáveis. Isso implica duas coisas: a ausência de toda a ligação horizontal directa e o emprego da delegação para formar "as instâncias superiores".

- 2 Os partidos comunistas fornecem o melhor exemplo de um sistema rigoroso e coerente de ligações verticais. As células não comunicam entre elas, mas por intermédio da secção que constitui o escalão superior. A secção é composta de delegados das células; estes delegados elegem um comitê que nomeia uma direcção. As próprias secções também não comunicam entre elas, mas por intermédio do escalão superior, a federação, constituída por delegados das secções que se reúnem periodicamente (de 6 em 6 meses, em geral), em conferência: a conferência elegue um comitê federal que nomeia uma direcção. Enfim, as federações não comunicam entre elas, mas por intermédio do "congresso nacional" que reúne de dois em dois anos os delegados das federações; O congresso elegue um comitê central, o qual designa o Bureau político, o secretariado e a comissão de controle político. Este sistema impede o desenvolvimento de cismas, de fracções ou de oposições no interior do partido. Uma dissidência que nasce numa célula não pode contaminar directamente as células vizinhas.

+1 O mecanismo das ligações verticais além de ser um meio admirável de manter a unidade e a homogeneidade do partido, permite-lhe manter muito facilmente a acção clandestina; com efeito, as ligações verticais e os compartimentos estanques constituem a regra fundamental da clandestinidade. A intervenção policial está assim limitada a um sector estreito da organização.

- 1 CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO - Enquanto que as ligações verticais e as ligações horizontais definem modos de coordenação dos elementos de base que compõem o partido, a "centralização" e a "descentralização" referem-se à repartição dos poderes entre os escalões da direcção.
- 1 Centralização e descentralização revestem-se de muitas formas diferentes: poder-se-iam estabelecer quatro grandes tipos de descentralização: local, ideológica, social e federal.

A "descentralização local" define-se pelo facto de os

-2 dirigentes locais do partido emanarem da base, deixarem grandes poderes, de o centro conservar pouca acção sobre eles, de as decisões fundamentais sere* por eles tomadas.

+1 A "descentralização ideológica" não é da mesma natureza: ela consiste em conceder uma certa autonomia às diversas 'fracções' ou 'tendências' constituídas no interior do partido,, em lhes dar uma certa influência nos comités directores, etc.

-2 A "descentralização social" consiste em organizar de maneira autónoma no seio do partido, cada categoria económica: classes médias, agricultores, salarizados, etc., e em dar poderes importantes a estas secções corporativas.

-1 A "descentralização federal", típica em geral de partidos de estados federais, emula-se a estrutura federal do Estado: cada ala está representada no Comité Nacional e nos Conselhos Gerais por um número igual de representantes.

Quanto à centralização, podem distinguir-se fundamentalmente duas formas: "centralização autocrática" e "centralização democrática".

+1 No "centralismo autocrático" todas as decisões veridas alto e a sua aplicação é controlada localmente por representantes do povo. É a aplicação dos partidos fascistas.

-3 O "centralismo democrático" é mais flexível, e por isso, mais eficaz. É utilizado pelos partidos comunistas, que designam assim em conjunto de instituições que têm por finalidade: 1º - fazer conhecer ao centro, com a maior exactidão possível, o ponto de vista da base, para lhes permitir de tomar uma decisão válida; 2º - assegurar a aplicação desta decisão do centro a todos os escalões; du ma maneira rigorosa e precisa, mas compreensiva, quer dizer, com a adesão da base. Deste modo o sistema é centrí-
-2 lizado, pois que as decisões são tomadas no topo, mas é democrático pois essas decisões são tomadas em função das opiniões da base e o acordo desta é sempre procurado no decorrer da aplicação dessas decisões.

-2 Para chegar a este resultado, os dirigentes locais, -1 ainda que eleitos pela base, são responsáveis perante os escalões superiores e não perante os que os mandataram.

57
38
19
escolas supridas. LUTA NACIONALISTA E NACIONALISMO ANGOLANO eram.

+1 O povo angolano não ficou indiferente perante os ideais de liberdade e de independência que sacudiram o Mundo, após a Segunda Guerra Mundial.

-2 Ultrapassando as contradições filhas do oportunismo ou dos diferentes métodos de acção, que dividiam as gerações mais idosas, a juventude de então delineou um programa de acção pelo qual a luta clandestina e a luta legal através das associações existentes (LUTA DOS NATURAIS DE ANGOLA e ANANGOLA) passavam a ser a estratégia a seguir. Estabeleceu-se que o desenvolvimento da consciência nacional seria um dos factores que permitiria levar a cabo uma luta consequente e por essa razão, atitudes de campanhas de alfabetização, de realizações de carácter social e de carácter cultural, deu-se início à nova etapa de luta de libertação nacional.

-1 Ao mesmo tempo uma profusão de panfletos emanados de grupos diversos, todos movidos do mesmo ardor patriótico, difundiam-se palavras de ordem apelando o povo à "Luta Organizada", esclarecendo as consciências sobre o verdadeiro significado da divisão artificialmente criada pelos colonialistas em "Indígenas" e "Assimilados", difundindo e fim os métodos de acção julgados adequados no momento actual.

+1 No princípio, apenas as pequenas organizações espalhadas pelo país, respondiam às palavras de ordem levando-as até as massas. Logo em breve porém constatariam que era necessário um reagrupamento de forças, surgindo assim a tendência para uma concentração de todas as pequenas organizações numa única organização capaz de traçar um programa comum consequente e de controlar e direccionar a luta.

-1 repressão imediatamente lavada a cabo pela administração colonial e pela policia politica dificultaria esta tendência neutralizadora, dadas as condições de rigorosa clandestinidade em que trabalhavam todos os grupos, que muitas vezes se ignoravam uns aos outros.

Pouco a pouco iam sendo conhecidos nomes de organizações políticas de maior alcance, e é assim que a partir de 1953 surge o PARTIDO DA LUTA UNIDA DE ANGOLA (PLUA),

- o MOVIMENTO PARA A INDEPENDENCIA DE ANGOLA (MIA) e outros
+1 de menor projecção. Por esta mesma altura circulam em Luanda
da uns Estatutos de uma PARTIDO COMUNISTA ANGOLANO que pa
+1 rece não ter chegado a ultrapassar o estadio de um Comité,
pelo que se teria dissolvido.

Em Dezembro de 1956 a maioria dos dirigentes das diferentes organizações existentes lançou um MANIFESTO apelando para a unificação do movimento nacionalista no seio do MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA (MPLA).

Começando por uma breve análise do processo da exploração capitalista e imperialista sobre os povos africanos, o Manifesto passa em revista os aspectos essenciais da dominação colonial portuguesa em Angola, nos planos político, económico e cultural.

- 2 "1. O objectivo único da exploração e da opressão do imperialismo sobre o Povo angolano tem sido, continuar a continuar a ser sempre a obtenção de lucros máximos..."

- 2 "2. Toda a administração de Angola está nas mãos do Estado Colonialista. Toda a vida social angolana foi desorganizada. A cultura angolana é desprezada e aniquilada."
+1 "3. Fazer silêncio sobre a nossa história, ou deturpar-na e a difamar-na."

"4. Somos humilhados como individuo e como povo..."

- "5. O colonialismo inocula, pois, em todo o organismo de Angola, o microbio da ruína, do ódio, do atraso, da miséria, do obscurantismo, da reacção. O caminho em que nos vemos obrigados a seguir é, portanto, absolutamente contrário aos supremos interesses do povo angolano, aos seus direitos de liberdade, de paz, de prosperidade económica, de progresso económico, da nossa liberdade, do capital e do trabalho, da terra, da cultura para todos..."

- O Manifesto denuncia a orientação da política colonial portuguesa, visando ao genocídio do Povo angolano, a submissão das massas ao trabalho forçado, a desorganização, a falta de assistência sanitária com uma elevadíssima taxa de mortalidade infantil.

- O Manifesto denuncia o agravamento da pressão colonial portuguesa, pela penetração em Angola da dominação do capital financeiro dos monopolistas e dos trusts europeus

e norte americanos.

- Perante uma tal situação convide o Povo angolano a organizar-se e a lutar em Unidade as frentes e sob todas as condições pela liquidação do imperialismo, do colonialismo português, a fim de fazer de Angola um Estado independente e de instaurar um governo democrático e popular."

- ... "Porém, o colonialismo português não se ira soltar. De este modo se ha um caminho para o povo angolano se libertar: o da luta revolucionaria. Esta luta, no entanto, só alcançara a victoria através de uma frente unida de todas as formas anti-imperialistas de Angola, com ligas de cores politicas, a situação social dos individuos, as suas religiões e as tendencias filosoficas dos individuos, através portanto, do mais amplo MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA."

Em seguida:

- ... "O inimigo é o colonialismo; ou, definindo concretamente, o inimigo são todos os angolanos e todos os individuos interessados na manutenção da actual situação de coisas em Angola, os angolanos quantos colaboraram, de qualquer modo, consciente ou inconscientemente, clara ou veladamente, com os primitivos. São nossos aliados todos quantos lutem ao nosso lado, todos quantos nos derem qualquer ajuda, temporaria ou duradoura, ou todos quantos mantiverem pelo menos uma neutralidade favoravel a luta do Povo angolano. Devemos portanto realizar uma politica de conquistar todos os aliados possiveis, devemos tirar proveito de todas as conflitos, de intelligencias ou discordancias entre o colonialismo e quaisquer grupos de interesses."

- ... "O essencial da nossa luta é isolar o inimigo, tornar a mais pequena possivel a sua base de apoio, estreitar o seu campo de accão, neutralizar as suas possibilidades, deixar o inimigo so, fraco, sem aliados..."

- Tais são as ideias que mobilizaram em torno do MHA camponeses, operarios, funcionarios, intelectuais e personalidades religiosas. Outras organizações foram ainda criadas e a mais importante delas, o MOVIMENTO PARA A INDEPENDENCIA NACIONAL DE ANGOLA (MINA) nasceu em 1958, no

sionou mais tarde com o MPLA.

- 1 Entretanto, agrupamentos diversos, baseados tanto em
- 1 afinidades étnicas e culturais, como regionais, espalhados
- 1 ram no Congo Leão e no Congo Brazzaville. O seu
- carácter mutualista evoluía, e com a aproximação da independência do Congo-Léon, ou já após essa independência, esses agrupamentos transformaram-se em organizações políticas.
- 2 Tal foi o caso da UNIAO DAS POPULACOES DO NOROESTE
- 2 ANGOLA (que em 1958 se transformou em UNIAO DAS POPULACOES DE ANGOLA - UPA), da ALLIANCE DES RESSORTISSANTS DE L'ENCLAVE DE CABINDA (AREC) (hoje Movimento de Libertação do Enclave de Cabinda - MLNC) e da ALLIANCE DES RESSORTISSANTS DE MOICAO (AMIAO) (hoje Parti Démocrate de Angola - PDA).
- 3 É de realçar que, de todas estas organizações, é o MPLA a única que nasce no interior da Angola e que melhor exprime as aspirações do Povo angolano, facto que não se deu com todas estas últimas organizações, cujo desconhecimento dos problemas reais de Angola as levaram a agir em
- 2 lugar as preocupações políticas dos seus respectivos Congos
- 1 e a equacionar os problemas angolanos com dados não realistas, por serem fundamentalmente derivados de uma imagem estrangeira a Angola.

Entretanto a PIDE - polícia política portuguesa - instalava-se em força em Angola: De 1957 a 1961 nenhuma aldeia, nenhuma vila importante, nenhuma aldeia fronteiriça, ficou por receber agentes da PIDE.

- 1 A organização do Movimento que, conformas diversas se
- 1 estendia a toda angolana, e especialmente nos meios urbanos, foi imediatamente alvo de todas as atitudes da PIDE e das autoridades administrativas, a quem tinham sido dados
- 1 das ordens precisas para abafar por todos os meios o entusiasmo libertador que ganhava todas as camadas do Povo angolano. O governo colonialista continuava a afirmar nos
- 1 meios internacionais, que as suas "provinças ultramarinas" "respiravam a paz" e que nas suas populações não aspiravam a outra independência senão aquela de que gozavam no seio da Pátria portuguesa: uma censura ferocemente tentava evitar que se dessem conta no estrangeiro do fervor nacionalista que reinava em Angola.

- Os dirigentes nacionalistas decidiram então criar uma
- 2 organização no exterior com a colaboração dos angolanos que se encontravam na Europa, a fim de denunciar ao mundo
 - 1 o carácter da opressão colonial portuguesa e de suscitar os indispensáveis apoios à luta de libertação nacional.

- +1 Assim, em 1957, foi criado na Europa uma primeira frente agrupando nacionalistas das diferentes colónias portuguesas,
- 2 que se decidiram pela sua **acção** realizar as viagens de ordem que lhes chegavam do interior. Esta frente, que se chamou MOVIMENTO ANTI-COLONIALISTA (MAC) esforçou-se
 - 2 por dar a conhecer ao mundo a situação dramática em que os povos das colónias portuguesas tinham sido colocados
 - 2 por um colonialismo sui-generis, que não tinha paralelo em toda a África.

Enquanto se esforçava por despertar a consciência nacional de todos os africanos que se encontravam no estrangeiro, o MAC, ^{apagado} participou em vários tipos de reuniões internacionais, incluindo o mundo ao corrente do que se passava no interior.

- Entretanto, em Angola, a força dos patriotas continua,
- 1 mantendo abaixo uma actividade política crescente que em 1958 atinge um grau elevado: panfletos, programas de acção, proclamações de luta anticolonialista, através de escolas clandestinas, provocavam movimentos reivindicativos que atingiam sobretudo os camponeses que começavam a recusar o contrato e a pagar imposto.

O governo colonialista va-se obrigando a fazer demonstrações de força. Em 29 de Março de 1959 um raid policial leva às cadeias da PIDE umas dezenas de conhecidos nacionalistas e uma enorme multidão de suspeitos.

- 2 Em 26 de Abril, a força aerea portuguesa instala-se em Angola com grande aparato. Em Luanda, Nova Lisboa, São da Bandeira, Lobito e Benguela a força aerea procede a exercícios militares em que não faltou o lançamento de bombas "napalm".

- Para quem ainda duvidasse do carácter de tais exercícios, o Governador Geral lá estava para o definir: "Nos
- 2 nossos dias - diz ele no seu amosaçador discurso - a paz é

é possível quando os estados dispõem de forças suficientes para fazer face às ameaças dos agitadores e dos perturbadores, geralmente inspirados pelo comunismo sob as formas mais veladas. O país não está defendido se não possuir uma armadura militar à onde houver os cantos de horror portugueses é necessário que as tropas de terra, mar e ar estejam prontas e vigilantes para impedir que se ceda às **coibições** e às falsas ideias. E mais ainda, **é preciso que** as tropas estejam constantemente fortalecidas para resistir às diversas propagandas ... O panfleto apareceu em Angola como era de esperar ..."

Esta era a primeira confissão pública do governo colonialista, sobre a situação esolada de Angola.

No mesmo tempo os colonos, homens e mulheres, eram aconselhados a posicionar as suas armas pessoais, e campos de tiro foram postos à sua disposição para treino ...

Em Julho de 1962, nova vaga de prisioneiros: 150 pessoas entre as quais os dirigentes ILÍDIO RACHADO, CARLOS VIMBRA DIAS, VICINO AIRES, ANDRÉ ROBERTO NUNES, **partida** **destas** prisioneiros a FIDE prepara o processo de 57 pessoas (50 angolanos e 7 portugueses progressistas), sob a acusação de atentado contra a segurança interna e externa do Estado português.

O MPLA editou por essa ocasião uma brochura intitulada **PROCESSO Nº 50**, pela qual denunciou ao mundo mais uma crise interpretada pelos colonialistas, ao mesmo tempo que despertou a solidariedade internacional em torno do processo: milhares de telegramas, de cartas de protesto foram enviados ao governo português por essa ocasião.

Durante o julgamento, os patriotas angolares mantiveram uma atitude digna, fazendo profissão de fé nacionalista e negando a um tribunal estrangeiro o direito de os julgar. Esta atitude serviu de pretexto aos advogados de defesa dos reus para os abandonar "por patriotismo".

O processo constituiu a primeira confissão oficial da existência do movimento nacionalista angolano aos progressistas, uma rede de comunicações no interior, de que a leitura do processo verbal dá uma

- 1 idola concreta. Quebrava-se assim um dos mitos da colonização portuguesa - o mito da "adaptação total dos indígenas à Nação portuguesa".

No exterior o nacionalismo angolano ia ganhando terreno.

- + 1 Delegados do MLC participam Abril a conferência dos Escritores e Artistas Negros, em Roma, tendo aí o encargo de contactar pela primeira vez oficialmente o FLN que estava representado por Franz FANON. Estabelece-se ali o princípio de uma ajuda ao MPLA na formação de guerrilheiros e imediatamente parte um telegrama para Angola para preparar a saída dos ~~patriotas~~. ~~uma~~ vaga de terror lançada entre os colonizistas impediu o bom êxito desta planificação.

- 2 Em Dezembro de 1959 realiza-se a Conferência da UNITA (Vide Documentos: "Toutes attention UNITA, les Nôlégus").

- 1 Em Janeiro de 1960, no decurso da II Conferência dos Povos Africanos, em Tunis - em que o MLC se fixara representar por 4 delegados, 3 do MPLA e um do PAI - estas duas organizações constituem o FRENTE REVOLUCIONARIA AFRICA PARA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL DAS COLÓNIAS PORTUGUEZAS (FRAN) tendo-se fixado o princípio de se dissolver o MLC.

- 1 Foi no decurso desta conferência que, pela primeira vez, dirigentes do MPLA e um dirigente da UPA discutiram a possibilidade de uma unificação das organizações nacionalistas angolanas, tendo-se assinado um compromisso pelo qual as delegações presentes se comprometiam a retomar num futuro breve, após consulta às direcções respectivas, as negociações para a unidade.

- 1 É a partir dessa data que se começa a adquirir a certeza de que a direcção da UPA é em especial o seu dirigente José Gilmore, alias Holden Roberto, não tinha o menor interesse em fazer a unidade com o interior tanto apelava.

- 2 Durante o ano de 1960, chamado o "ano de Africa" em razão de muitos países terem acedido à independência, os movimentos nacionalistas de Angola encontraram os apoios

Memo. 1 letra

Memor 1 letra: -23-

- 1 necessarios a instalacao definitiva de "bureaux" em alguns paises independentes de Africa.

Em Abril de 1960 o MPLA participa na Conferencia de Solidariedade dos Povos Afro-Asiaticos (em Conakry), tornando-se deste modo membro do Movimento Afro-Asiatico: pela primeira vez numa reuniao deste genero é aprovada uma resolucao sobre Angola e tal como em T. n. s. adopta-se a instituicao de uma jornada de solidariedade afro-asiatica para com os povos das colonias portuguesas.

- 1 Em Maio de 1960, delegados do MPLA do interior e do exterior encontram-se em Brazzaville. A organizacao do interior exprime o desejo que o Povo angolano passe à acção directa contra o colonialismo cruel e indifferente e toda a liberalizacao do regime; dentro desse contexto a delegacao do exterior exprime a opiniao de se desmascularem a impossibilidade de encontrar uma solucao pacifica e de tentar um ultimo esforco a unidao das organizacoes nacionalistas para enfim passar a accao directa.

Nessa altura que o MPLA lança o seu primeiro **PELO PARA A CRIACAO DE UMA FRONTEIRA DE LIBERTACAO DE ANGOLA.**

- A 13 de Junho de 1960 o MPLA publica a DECLARACAO AO GOVERNO PORTUGUES, na qual afirma que consideraria como um primeiro sinal de rejeicao da via armada por parte do governo portuguez, a realizacao urgente e efectiva do reconhecimento inequivoco do direito do povo angolano à auto-determinacao e a independencia, a retirada das forcas armadas para as suas bases de origem, a libertacao incondicional de todos os prisioneiros politicos, e o regresso dos refugiados e exilados, estabelecimento das liberdades politicas e sindicais, convocacao duma mesa redonda com representantes de todas as organizacoes politicas angolanas e representantes do governo portuguez para a solucao pacifica do problema colonial em Angola.

- 1 Pela voz do seu organo official, o "Diario da Manhã", o governo portuguez rejeita insolentemente tais propostas e, como resposta, procede a novas prisoes em massa, nas regioes de Luanda, Lobito, Malange e Balitendo.
- 1 Ao mesmo tempo, e porque a independencia do Congo se aproximava, o governo colonialista reforça as suas tropas em Angola, nomeadamente nas fronteiras com o Congo e com a Rodésia do Norte.

(13/6/60)

+2 Pouco depois procede a prisão do então Presidente da Honra do MPLA, Doutor Agostinho NETO, (13/6/60), que é transferido para Lisboa e deportado sem julgamento para o arquipélago de Cabo Verde.

- 1 Em sinal de protesto, a população de ICULO e BONGO,
- 1 terra do Dr. Agostinho NETO, procede a uma manifestação pacífica pedindo a sua libertação. Os soldados portugueses abrem fogo contra esta manifestação fazendo 30 mortos e 200 feridos no incidente que ficou conhecido como o "Massacre de Iculo e Bongo".

Em 25 de Junho do mesmo ano, o Dr. P. Pinto de ANDRADE, actual Presidente da Honra do MPLA, Doutor em Teologia e Chanceler do Arcebispado de Luanda, membro do Conselho Executivo da Sociedade Africana de Cultura, foi igualmente feito prisioneiro, enviado para a prisão de Aljube (Lisboa) e daí para a Ilha do Príncipe, sem julgamento.

- 1 Entretanto a situação de terror das tropas portuguesas intensifica-se. Ruínas contínuas, busca nos domicílios, radios apreendidos, casas incendiadas, execuções e torturas, passam a ser o espectáculo diário nos bairros africanos das cidades angolanas.

Em 30/6/60 o MPLA torna publica uma "MENSAGEM AO POVO PORTUGUES".

Em Julho e Agosto de 60 realisa-se uma viagem da "Comissão Sociológica da China" de alguns dirigentes do MPLA. Esta delegação celebra o 3 de Agosto em Moscovo. O 3 de Agosto é celebrado em todo o mundo como Jornada de Solidariedade para com as colónias portuguesas. O MPLA e o PUL editaram um postal comemorativo.

- 1 Em 6/9/60, pelo Decreto nº 43.893, o governo português aboliu, num acto de pura amora que o alivia da pressão internacional, o "Estatuto dos Indígenas". De-se tomou 39 666 de 20/5/64.

Em vésperas da 15ª sessão da Assembleia Geral da ONU (13/9/60), o MPLA publica um "APELO AOS SEUS MEMBROS DA ONU" para que "elas considerem as províncias portuguesas das ultramar como territórios não autónomos, obrigando assim Portugal a satisfazer todas as exigências do artigo 73" e que "dado o perigo de guerra que para parte

-2 cularmente sobre Angola, a questão dos territórios sob a
-1 dominação portuguesa seja inscrita na agenda da XV ses-
são da assembleia geral das nações unidas".

+1 Em 25 de outubro de 60, numa declaração, o mpla denu-
cia o "massacre de Isolo e Bengo" e responsabiliza o go-
-1 verno português perante a ONU do conflito sangrento que
por ventura venha a reater a Angola.

+1 Em novembro de 1960, 29 nacionalistas, dos quais um
-2 grande parte de cabinda, são quadrados no patio de uma
priso de Luanda.

-1 Ainda neste mes, o Comite Director do mpla lança um
-1 SEGUNDO APelo A UNIDADE de todos os partidos, organiza-
ções e personalidades patrióticas.

Finalmente, em 6 de dezembro, o mpla, o pai e o CGAN
LIGUE dão uma Conferencia de Imprensa na Câmara dos Co-
-2 muns em Londres declarando: "Em lugar de considerar as
proposições de uma solução pacifica da questão colonial,
o governo português intensifica os preparativos para o
-2 desencadear de uma guerra. Com uma tal atitude, este
-2 governo não deixa senão uma alternativa aos movimentos
-2 nacionalistas: o uso da ACCAO MILITAR. São as próprias
massas populares que reclamam com insistencia planos or-
ganizados para uma auto-defesa activa. A situação actual
+1 das colónias portuguesas, e muito particularmente em angola,
obriga-nos a concluir que portugal precipita os aconte-
cimentos para a escolha de um conflito armado".

-1 Em 14 de dezembro de 1960 a assembleia geral da ONU
-3 aprova uma Resolução sobre a OUTORGA DA INDEPENDENCIA
-2 OS PAISES E OS POVOS COLONIZADOS que virá a permitir
o reforço da luta diplomatica contra o colonialismo e o
+1 movimento contra o colonialismo português. (Cf. Cartilha
de Fornaqueo Política).

Havia ja algum tempo que a população de Luanda plane-
-1 ava de libertar os lideres do mpla e os outros nacional-
-1 istas presos nas cadeias da capital. O clima de terror
-1 que reinava no pais é a consciencia nacional das massas
-1 populares explica a atitude subversiva dos homens mili-
tantes nas memoráveis jornadas do 4 ao 6 de Fevereiro de
1961.
Aproveitando a pressença rara em Luanda de uma CC jor-

- 2 nalistas estrangeiros (que ali tinham ido na esperança de ver chegar o navio "santa maria" ocupado por henrique galvão) e aproveitando também a abertura da 2ª sessão da assembleia da onu, os patriotas atacaram as prisões de luanda, a **Rádio** é um quartel militar, depois de se terem apoderado de algumas armas num assalto a jipe que patrulhavam a cidade de nuit gada. Este acto, que marcou o começo da RESISTENCIA ARMADA em Angola, teve uma grande repercussão internacional, obrigando o conselho de segurança da onu a condenar portugal.

- A vingança dos colonialistas foi terrível, **8 de maio** 5
-2 de fevereiro foi um dia de luto para o povo angolano, **que viu cerca de 15 mil** **tharés de angolanos serem massacrados** pelas fardas descomulgadas furia.

- Articulada aliada na 4 de fevereiro propagou-se rapidamente e seguiu a seguir a rebelião de malange, onde propriamente
-2 a rica região algodoeira de baixa do cassange foi por
+1 sua vez teatro de ataques contra as forças colonialistas. Também ali a reacção das forças portuguesas foi selvática e o recurso ao napalm para incendiar aldeias inteiras começou a ser utilizado. Segundo alguns testemunhos dignos de fé o número muito superior a 5.000 mortos se verificou, durante estes massacres.

- Salatando é por sua vez teatro de ataques armados, e
-2 pouco a pouco a chama patriótica ganhou as regiões do norte de Angola, levando a engano dos acontecimentos de 14 de março.

- E importante notar que o presidente da upa, nesse altura volou roberto que nesse momento se encontrava em Nova Iorque, entrevistado pelo "New York Times", na sua edição de 20 de março "denunciou ontem a 'extrema violência' dos africanos contra os colonos portugueses no norte do distrito de soa salvador". Alex disse "Mister Holton disse que alguns membros da sua organização estavam envolvidos nos ataques, mas negou que eles estivessem ligados aos ordens do partido" (Of. N.Y.T. 20/3/61).

- +1 Esta confissão espontânea e imediata do chefe da upa, que foi alias redificada uma semana depois, para "assumir a responsabilidade dos **mesos** acontecimentos" demonstram o carácter espontâneo da revolta popular, que a upa pretendia ter organizado...

- +1 A 20 de fevereiro de 1961, o representante da Libéria e
 -1 no conselho de segurança pede a reunião do conselho (3/
 -3 4.738) "para examinar a crise da Angola". Este pedido
 -2 foi assinado por 32 estados afro-asiáticos. O conselho
 -1 reuniu-se então em 10, 14 e 15 de março (ver R;M;U: no
 +1 3, abril de 61). Nenhuma **Revolução** foi adotada por falta
 de maioria de 7 vozes requerida.

Em 20/4/61, a assembleia geral da ONU adotou uma **R**
 resolução - 1.603 (XV) - que cria um Sub-comitê encarrega-
 do de examinar a situação em Angola. Esse sub-comitê foi
 posto em execução em 22/5 e constituído pela Bolívia, **L**
 honer, **F**ederção da **R**ússia, Finlândia e Suécia.

- Em abril de 1961 o **a**plia participou no Cairo a 3ª **C**onf
 -1 ferência dos povos africanos sendo eleito para o **C**omite
 director da dita conferência. Logo a seguir participou em
 -1 Bandung a segunda sessão do conselho da organização de
 solidariedade afro-asiática.
 -2 O presidente **GAHAL ABDEL NASSER** enviou ao **a**plia
 -1 ao **a**plia assegurando-o do seu apoio total na luta de libe-
 rtação do povo angolano.

- A** De 18 a 20 de abril reuniu-se em Casablanca a **I** **C**on-
 ferência das **ORGANIZAÇÕES NACIONALISTAS DAS COLONIAS**
 +1 **PORTUGUESAS**, para a qual o **a**plia deu uma grande contribui-
 ção, assegurando **a**creditamente a presença do delegado **a**mo
 camião e do delegado de s. tomé. Participaram 11 orga-
 -2 nizações de 6 países, representadas por 74 delegados.
 Foi criado um **C**omité **a**mo **a**plia, cujo presidente **a**plia
 foi **ANDRADE**, presidente do **a**plia, e do **a**plia
 -2 secretário permanente.

- 2 **S**;**M**; **E**ssau **II** do Marrocos recebeu as delegações e
 deu o seu acordo a que a sede da **C**ONCEP ficasse no **a**plia-
 cos.

- Com a criação da **C**ONCEP o **F**rain foi dissolvida.
 -1 **A** **U**ga, que fora convidada a participar negou-se em
 carta de **roberta holden** alegando, inoportunidade. As orga-
 nizações fundadoras foram:

- +1 a) Comité de libertação de s. tomé e prncipe (CLSTP)
 b) **G**oan League
 c) **G**oan Liberation Council
 d) **G**oan Peoples Party
 e) Movimento de libertação da guinéia cabo verde (MLGC)

(MLGC)

- e) Movimento popular de libertação de angola (MPLA)
- g) National Congress
- 1 h) Partido africano para a independência da guiné e do cabo verde (paigc)
- +1 i) União democrática nacional de angolenses (unidade)
- +2 j) Union nationale des travailleurs de l'angola (untra)

O MPLA consegue mobilizar em torno do problema angolano

- 1 uma vez eminente, como na do presidente Kwame **NEKRUA** do **Ghana**; Presidente **NEKRUA**, da União indiana; Presidente **Nelson TOUNKE**, da Guiné; presidente **Kolimo KALITA** do **Senegal**; governos e organizações de bases da República popular da China, da união soviética, da república democrática da Alemanha, da república socialista da checoslováquia, da república democrática alemã, da república popular da coreia e também a conferência dos chefes de estado africanos e malgaches, conferência dos chefes de estado de 4 continentes, organizações de bases britânicas, francesas, italianas, alemãs; Conselho mundial da paz, organização internacional de juristas democratas, movimento para a liberdade nas colónias (de Londres), a War on Want, no Brasil forma-se o movimento afro-brasileiro para a libertação de angola. E Londres forma-se o "Council for Free Africa and Portugal and colonies" com o patrocinio de muitas indivíduos britânicos.

→ 9/5/61 -

- 1 Em 13 de Maio de 1961, o MPLA participa como observador a conferência dos chefes de estado africanos e malgaches, em Luanda, e obtém a candidatura de Barbara **Worthington** a presidente da comissão de ajuda material e moral.

- 2 A delegação do MPLA a essa conferência encontra-se com a delegação da uia, com o intuito de concluir um tratado de amizade e cooperação entre as duas organizações. Uma vez mais, o diálogo é interrompido por uma decisão sobre a questão, propondo que se daria em Leopoldville, o que não se verificou.
- 1 A revista **TAN-TAN** dos estudantes católicos africanos edita um número especial - **DOCTEUR SUR L'ANGOLA**.

- 1 Em Junho, o presidente **SENGHOR** do Senegal, recebe o presidente do MPLA, reafirmando o seu inequívoco apoio à luta do povo angolano pela sua independência, enquanto que uma delegação dos membros do MPLA participa a conferência dos sulhores do oeste-africano (Cenestry).

De 23 a 30 de Junho celebra-se em África a Semana da Angola. O MPLA edita nesta ocasião uma brochura "ANGOLA - exploração escravagista e resistência nacional".

Em Junho de 1961 o MPLA participa activamente no primeiro encontro dos "Freedom fighters" - Combatentes da liberdade - convocada pelo presidente Nkrumah de Accra. Tomam também parte nestas conferências, partidos da África do Sul, da Rodésia do Norte, da Rodésia do Sul, da Namíbia, da Tanganíca, do Quênia, da Moçambique, da Guiné Bissau. Um dos problemas levantados na conferência foi o da criação de um partido "assalto" continental, o "African Peoples Party". A maioria dos participantes achou prematura a criação de um tal partido.

Em Julho de 1961, 30 prelados americanos, católicos e protestantes enviam ao presidente dos Estados Unidos, uma carta que está logo impressa sobre o governo português no sentido de o obrigar a parar com a guerra de genocídio em Angola.

9 a 12 de Agosto
Em Setembro de 1961, o MPLA participa como observador na 1ª conferência dos países não alinhados de Belgrado.

De 22 a 26 de Setembro realiza-se o Congresso constituinte da UCEA (União geral dos estudantes da África negra sob domínio colonial português) com a participação de 22 delegados de Angola num total de 31.

2 de Outubro, um esquadrão de infantaria sob o comando de comandante Lopes Ferreira da Junção de 1961, na região dos domínios e ocorrer as populações de do namuangongo que se encontravam cercadas e ameaçadas pelas tropas portuguesas, foi atraído a uma cidade por grupos armados de uma que se encontravam na região de Kalyte, acabando por massacrar todos os seus habitantes que não conseguiram escapar-se. Além do comandante Lopes Ferreira, o grupo era constituído por Daniel de Castro, Manuel Guimarães, João Gomes, Rui Melo (Panchito), Domingos Francisco, Sebastião Gomes, João Domingos, Joaquim Francisco, Jacinto Cabula, Alcega Miguel, Augusto Marinho, António Quimara, António Santos, João Dumba Gomes, Manuel Valada, Domingos Miguel, Sebastião Dunga, João da Mão, Miguel e João Mateus.

Foi esta altura consolidou-se a instalação do MPLA em Leopoldville e a 30 de Outubro mudou de endereço, para

→ a
ver
centro

- +1 -idente do mpla, foi a sua Primeira Conferência de imprensa
- 1 -na aquela cidade, fazendo uma larga exposição sobre os objectivos e os métodos do mpla.

-1 A 20 de outubro de 1961 dois delegados do mpla participam no seminário sobre as colónias portuguesas realizado em nova delhi pelo indian council for african affairs

+3 A 27 de novembro desse ano inaugura-se o 1º dispensário central do cvar (corpo voluntário angolano de assistência aos refugiados), com a presença de autoridades congolenses e de muitos refugiados angolenses.

-1 A 30 de novembro do mesmo ano o comité director designou 12 membros do conselho político nacional.

-2 A 1 de dezembro aparece o 1º número do órgão de combate do mpla - UNIDAREZANGOLANA. Este jornal conseguiu publicar depois um número especial com fotografias sobre as atrocidades portuguesas, mas as autoridades congolenses interditaram o seu aparecimento.

A 5 de dezembro dirigentes da juventude do mpla, da -1 mpla, da juventude da classe chegam a acordo para o estabelecimento de uma organização juvenil comum - a UNIA -2 DA JUVENTUDE DEMOCRATICA DE ANGOLA (UNDA). Dias depois -3 os dirigentes da um proibem a sua juventude de fazer parte desta primeira frente ao rival dos jovens.

A 13 de dezembro a Jartida da Delegação do mpla (presidente, vice-presidente e mais três membros) para nova -1 iorque (ver o capítulo: o mpla e a onu)

-3 A 26 de dezembro os militantes do mpla manifestam -3 junto da embaixada da união indiana em Leopoldville a -3 sua alegria pela junção da sua união indiana e pelo -1 que isso significava de destruição do mito português de integração.

No capítulo dos estudantes o ano de 1961 fica marcado -2 lado por dois factos importantes: fuga espectacular de +1 varias dezenas de estudantes angolenses que se encontravam a estudar em Portugal. A fuga foi preparada com a colaboração de entidades estrangeiras sob a orientação do mpla. Um outro facto foi o de cerca de 40 bolseiros terem sido -1 enviados de Leopoldville para a Europa dentro do quadro de formação técnica acelerada decidido pelo mpla.

+2 em dezembro de 1961 regista-se a morte de Franz FANON, escritor revolucionário do mla, originário da Martinica,

+1 Nica, c. a. a. cuja actividade exerceu certa influencia na luta do povo angolano, sobretudo a favor da upa.

O ano de 1962 foi de grande importância para a actividade da upa que, depois que venceu a guerra civil, conseguiu a sua instalação no campo, estava a atingir uma grande projecção.

-1 A prisão em Angola de quase totalidade dos dirigentes da upa, a falta de quadros militares experientes que opusessem com êxito às tropas colonialistas detidos positivos.

-1 A falta de uma propaganda adequada da upa que, no entanto, a imprensa internacional, que tinha necessidade de se acreditar nos factos, acreditava, e a posse de um exército de 25.000 homens,

+2 tudo isso contribuiu para que a upa se visse obrigada a concentrar no exterior uma parte da sua atenção de modo a impedir que as mentiras da upa cristaliassem em torno dela um apoio que iria faltar aos verdadeiros patriotas angolanos. E por essa razão que o ano de 1962 é ainda caracterizado por uma preocupação da "batalha do exterior".

No plano interno, apesar das tentativas de ligação com o centro e o sul de Angola, e o reforço em material militar dos esquadrões no interior, pouco mais foi possível fazer.

+1 De qualquer maneira a upa tinha nessa altura uma certa quantidade de elementos a receber preparação militar em países africanos amigos.

No congo leopoldville: o ano de 1962 é dominado pela tentativa, por parte do governo, com auxílio das nações unidas, de reduzir a secessão do Katanga. As tropas da onu são principalmente constituídas por indianos e malgases.

Começa finalmente a desenhar-se uma acção concertada dos países africanos para boicotar Portugal, com a união vinha reclamando a upa.

-1 O mês de Janeiro viu a reunião dos chefes de estado do chamado "grupo de nonovos" em Lagos.

- 1 um simples cartel em não como uma frente verdadeiramente nacional. A FNLA é anunciada em 27 de março, e em 5 de abril, novo golpe ugieste com anúncio da formação de um governo "governo da república angolana no exílio" - grise.
- +2 Este golpe, que denota uma ausência total de escrúpulos e do conhecimento de uma situação, "verdade de uma grande ameaça. Com efeito, embora o estado de luta de libertação angolana nessa altura fizesse aparecer um tal "governo", como uma "paródia cervantesca", pelo que ele traduzia de inconsciência, a verdade é que a experiência que o mpla possuía das reacções dos países africanos ao problema angolano - que sempre denotaram e continuaram a denotar um total descontentamento da situação angolana - faziam-no recear que eles se deixassem caprichosamente arrastar.

Assim, a direcção do mpla publicou em 15 de abril de 1962 um "MEMORANDUM AOS GOVERNOS AFRICANOS SOBRE A FORMAÇÃO DE UM PRETENSO 'GOVERNO PROVISÓRIO DA REPÚBLICA DE ANGOLA'".

O objecto desse memorandum era:

- +1 "1-- Lembrar as diligências com vista à constituição de uma frente de todas as organizações nacionalistas angolanas e de oposições encontradas para o cumprimento desta tarefa.

- +1 "2-- constatar, certo e a natureza contrária aos interesses de Angola e de África, das organizações que estão na origem da formação de um pretensso 'governo provisório da república de Angola', a 5 de abril de 1962;

- +1 "3-- Por os estados africanos de sobreaviso perante os perigos de um eventual reconhecimento do pretensso 'governo provisório da república de Angola', reconhecer a menção desse que teria como resultado consagrar a divisão do nacionalismo angolano e a intervenção estrangeira na questão angolana."

- 1 "Em consequência, a FNLA, fiel ao direito dos povos oprimidos e aos mais elevados princípios da luta pela libertação de África, denuncia o carácter anti-nacional e não-representativo desse falso 'governo'. O mpla declara solenemente que em nenhum caso dará a sua cooperação ao pretensso 'governo provisório da república de Angola'."

- Apos esta introdução, o Memorandum faz uma longa análise das objectivos e dos métodos de acção revolucionários do MPLA, a sua acção para constituir uma frente verdadeiramente nacional, o carácter tribal ou regional da acção da ~~ex~~ alargado expresso nos processos abastecimento e demográficos da upa, e nos estatutos da alargado (pda), demonstrando o carácter artificial e a representatividade nula da "Frente" que essas organizações formaram, assim como a ausência de qualquer autoridade territorial e a soberania perante a comunidade nacional de alguns dos seus dirigentes, de uma com interesses estrangeiros ou mesmo inimigos de África e da sua libertação.

- 2 Concluindo enfim que o Mito "governo" era uma pura manobra de diversão, mas que o MPLA grave (que ele afirma) ava contra a Unidade do povo angolano e a integridade e combatente do nacionalismo angolano e que "o inimigo irreconciliável do MPLA e o colonialismo português" o Memorandum termina:

- "O MPLA considera que a necessidade de um governo se inscreve no processo real do Movimento de Libertação do povo angolano. Mas o MPLA crê que a autenticidade e a legitimidade de tal governo deve garantir de uma investidura de sem discriminações por todo o povo angolano e de uma garantia de representatividade da nação. Outros termos, de qualquer governo deve traduzir a sua vocação universal de fazer da libertação de Angola a obra de todos os angolanos e nao de uma fracção do povo, qualquer que seja a sua importancia...

- "A revolução angolana, que quer conquistar a independência de Angola e fin de instaurar um regime democrático garantindo a igualdade na discriminação de nenhuma espécie de todos os cidadãos da pátria, nao deve traduzir-se em uma guerra civil, cessionista ou ideológica".

- 1 Este Memorandum foi imediatamente enviado a todos os chefes de estado africanos e ministros dos negócios estrangeiros e teve por efeito neutralizar no imediato as manobras dos meios aliados da upa na intenção de levar alguns governos africanos a darem o primeiro passo no sentido de reconhecimento. Registo-se que a Embaixada da Tanzania em Leopoldville nao era estranha a tais manobras.

O povo angolano, ele próprio, embora se tenha muito em-
briacionado a representação de um governo provisório ver-
dadeiramente representativo, não deu o menor apoio a
-2- a carnavalesca instituição, cuja composição incluía
-3- por demais estrangeira a realidade angolana, para não
ser considerada como um insulto a causa sobre a luta de
libertação. Efectivamente, a maior parte dos componentes
do citado grupo que se postavam "governo" não sequer co-
nhecia Angola, e muito menos os problemas do país.

Entretanto a Juventude do MPLA tinha a seu baptismo
internacional, participando no mês de abril de conferên-
-2- cia constitutiva, em Conakry, do MOVIMENTO PARA A UNIDADE
DA JUVENTUDE, de que se tornou membro fundador, e no Se-
minário dos JOVENS TRABALHADORES em Casablanca.

+1 Nota-se que, de 20 de abril de 4 de maio, o secre-
-2- tário de estado americano dos negócios africanos fez uma
visita a varias regiões do congo-leo e em especial ao in-
-1- terno, Lubumburgo, Stanleyville, tendo conversações com
Kasaubu e Adoula.

-1 Entretanto, a divisão do nacionalismo angolano e a
-1- afirmação do MPLA na região do congo, onde radicamente
-2- o Holden era conhecido, impuseram ao governo congolês
preocupar-se com o problema da unidade e assim os parti-
dos nacionalistas angolanos são convidados a uma reunião
conjunta com o então ministro do interior Cléophas NABO.

-2- tado. A uma tal reunião acorreram numerosos partidos e
nomeadamente alguns que preconizavam a "negociação" como
+1 meio para obter a independência. O MPLA apresentou um pro-
-1- jecto de uma frente única nacional angolana (FUA) que
foi bem compreendida por Holden, que seguiu a reunião.

-1 tatividade do país, classificando-o justamente de "ca-
tel" e de certo que a presença de uma série de organiza-
ções prejudicava uma discussão mais profunda, a ver de

se o grupo de Holden mantinha a mesma atitude concilia-
to, negando-se a qualquer compromisso. E assim no dia se-
guinte a uma ("falta") publica um comunicado em que nega-
-2- va qualquer acordo de princípio a formação de

-2- frente sugerida por Holden. Isto não impede que este
grupo no dia 10 de maio novamente com os partidos angola-
nos, estando-se desta vez que seguia a mesma posi-
ção de Holden interior, o que deixava adivinhar ter havido

do "conversações" fora do quadro da referida assembleia. Assim, o problema não evoluiu, e cada organização continuou a agir isoladamente.

- 1 Isso não impede que o problema de Angola continue a suscitar a atenção internacional. A MAY (Assembleia Mundial da Juventude), de 32 reuniões de conselho, em 1961, era, da reunião do comité executivo em fevereiro de 1961, tinha decidido que um signatário visitaria Angola e os territórios sob domínio português para estudar a situação. O governo português, porá, não se dignou responder ao pedido que a WJY formulou nesse sentido e o comité executivo, reunido em julho de setembro de 1961, assim como o segundo seminario africano da juventude realizado pela WJY em dar-es-salaam em agosto de 61, decidiram "enviar uma missão ao Congo afin de inquirir sobre as condições de vida dos refugiados de Angola".

Essa missão deslocou-se efectivamente a Leopoldville do 16 a 30 de maio de 62 e era composta por um representante argelino, um do Gabão, um da Guiné, um americano e um do Congo-Leão. A missão teve conversações com representantes de todas as organizações políticas angolanas e de algumas autoridades congolenses, entre as quais o presidente Kongolo. Deixou-se também de fronteiras e fez um circulo stanciado rapport sobre o que observou e que serviu de base a uma 4ª assembleia geral e ao seu 2º conselho para lançar campanhas a favor dos refugiados angolares. Como é ver, não seria esta a última iniciativa da WJY a relação a Angola.

- 3 Também a 15 de maio chega a leão o comité executivo da WJY, esta vez em janeiro pela resolução 199 (XVI) da Assembleia Mundial da Juventude, em 1961, que decidiu enviar uma missão a Angola. Essa missão internacional chegou em 25 e 26 de maio, tendo ouvido os representantes de todas as organizações angolanas e de algumas individualidades. O apelo, pela voz do seu presidente, apresentou um relatório que teria sido que a situação de urgência de medidas seguintes:

- +1 "a) que tenham estado dentro de um fornecimento de material português que lhe permita prosseguir com a sua luta de libertação em Angola.

- 1 "b) que o conselho de segurança estabeleça disposições...

- +1 "Ações concretas e eficazes para que Portugal execute imediatamente a resolução da onu de 31 de janeiro de 1962".

De notar que nossas audiências depois um jovem oficial português que desertara de Angola, onde estava em campanha, devido a sentir repulsa pelas violências cometidas pelos civis e militares portugueses contra a população angolana. Trata-se do Dr. Romão da PAIVA, ex-furto miliciano, que escreveu posteriormente uma brochura intitulada "Guerra em Angola".

O comitê dos sete publicou um relatório cujas conclusões se poderiam observar no capítulo "a ONU e a ONU".

- A 25 de maio, o comitê director do mpla sofreu uma remodelação. ~~o alargado~~ e é extinto o cargo de secretário geral.

- +1 De registar que durante este mês se realizou em Mbeya (tanganika) o congresso do PAFMECA, que pela influência do sul-oeste africano, se passou a intitular PAFMECA (panafrican movement for east, central and south africa).
- +1 De registar também que a 21 deste mês abre em Lagos uma sessão especial do comitê especial da onu encarregado de estudar a aplicação da declaração sobre a outorga da independência, conhecido pelo nome de COMITÊ DOS DEZES SETE. Este comitê também lida com os problemas dos territórios sob dominação colonial portuguesa.

- 3 O mês de junho é marcado por um acontecimento de grande importância para o mpla e para a luta do povo angolano. Concretiza-se o plano da fuga do presidente da honra do mpla, Dr. Agostinho Neto, cuja deportação em 1 de maio fora suspensa e que se encontrava na prisão em liberdade vigiada.

- Em África realizam-se importantes conferências: no egipto, a 15 de junho, a dos chefes de estado do grupo de asblanca, composto da argélia (gpa), líbia, marrocos, mali, guiné e saara. Este grupo tinha-se formado em janeiro de 61 em casablancas, quando o rei Mohamed V do marrocos convidou estas e outras nações (que não compareceram) a uma reunião de alto nível para estudar a situação do Congo; em Lagos, a 2/6, a reunião do grupo

- 2 de monrovia, o grupo moderado de africa; finalmente em socra, a 4/6, o convite do presidente nkrumah, a II conferencia dos combatentes da liberdade.
- 1 ~~da~~ No discurso inicial desta conferencia, o presidente nkrumah atacou violentamente o mercado comum, convidou a todos a fazer cumprir a "declaração sobre a outorga da independencia", pregou a criação de um mercado comum africano, de um banco africano de investimentos, e de um alto comando unificado.

+1 Esta conferencia tem como tema a unificação dos povos e luta pela independencia de cada pais. Sobre o problema angolano, o presidente nkrumah assinou juntamente com os delegados do mpla e do cartel uma declaração a que ele chamou "MY POINT OF VIEW" (o meu ponto de vista) no qual, manifestando preocupação pela divisão do nacionalismo angolano, sugere uma ALIANÇA MILITAR (comandada por um comando de guerra) e uma VIA UNICA DE ASSISTENCIA a um CONSELHO NACIONAL SUPREMO.

- 3 O presidente fez um apelo às duas partes para que promettessem que de regresso a Leopoldville iriam dispor os melhores esforços para chegar a qualquer resultado positivo.

- 2 Na europa, por essa altura, além de uma reunião da oit em que dois delegados do mpla participaram como observadores de uma reunião do ghana sobre as condições de trabalho em angola, há um encontro entre representantes dos governos americano e britânico em Oxford, para "harmonizar a politica africana dos dois países".

Se registar uma nova reunião do comite dos 17 de julho em dar-es-salaam, em que se pede à grã-bretanha para acabar com o estado de urgencia e soltar e libertar os prisioneiros politicos.

- 1 A 1 de julho de 1962, tem lugar o referendun na algeria sobre a auto-determinação. Em cumprimento dos ACCORDS DE EVIAN de 7 a 18 de março, o povo argelino, ao votar novamente pela sua "autodeterminação" aprovou a sua luta de obter na sua total independencia nacional. A 5 de julho a França reconhece oficialmente a INDEPENDENCIA da ARGELIA;

- 2 A 9 de julho o mpla participa no congresso mundial

pelo desarmamento e pela paz, definindo a sua posição sobre os problemas da LAA e da GUERRA.

- 2 A juventude do mpa teve novamente oportunidade de
- 4 se fazer ouvir na assembleia mundial da juventude em amsterdã (dinamarca) e na conferência da juventude afro-asiática em oslo (noruega).

Entretanto ~~o não cessaram~~ as conversações bilaterais entre

- +1 a grã-bretanha e os estados unidos sobre os problemas africanos e nomeadamente o congo. A 10, cleveland (usa) e a 16, hennrich, encontram-se no foreign office, e duncan sandys, ministro do commonwealth.

- 2 O mês de agosto é dominado pelas novas safras do mpa para a unidade, aproveitando a plataforma de acção (x point of view). A 8 de agosto, nato escreve a holden em resposta a 9, utilizando eufemismos sob pretexto que a carta de nato insinuava que ele era responsável pela luta fratricida.

- 2 A 5/8 tinha sido um encontro entre as delegações do mpa e da UPA-UPA, 3. x 5. x 1963. A 10/8 o mpa publicou um comunicado sobre a unidade, onde expõe as proposições do mpa que continham três hipóteses:

- 1 "12 - ou a fusão dos movimentos mpa único, passando pelas etapas convencionais.

- "22 - ou uma estreita colaboração entre todos os movimentos orientados por um objectivo comum

- 1 "32 - ou uma estreita colaboração entre as forças armadas colocadas sob um comando único e sob a direcção do conselho nacional."

- 2 Registe-se que a 14 de agosto nato escrevera ao general upa-ua manifestando a esperança que o interesse comum do povo traria o cartel a um novo encontro.

- 2 A 18/8 chega a leo, pela segunda vez, que não sendo conhecido por "comité dos 5", que não sendo concedida autorização do governo português para visitar Angola (salvo se ficara uma manobra de divergência convidado do presidente do comité dos 5 a visitar lisboa), veio ao domingo em busca de novos elementos de análise.

- 2 Alando reforçar a posição do seu amigo holden, o

- +1 primeiro ministro congolês, aduã, anuncia a 10 de agosto, a concessão pela seu governo de um campo de treino militar no carbet, upa-pia. Para neutralizar o upla, aduã promete que está em estudo a concessão de uma base aérea na upla, na região do Kwango, facto que nunca se virá a concretizar.
- 2 Também em agosto de 62 que um grupo de brancos nascidos em Angola publicou uma "CARTA ABERTA AOS BRANCOS DE ANGOLA" incitando-os a tomar parte na luta de libertação de Angola. Et g grupo, que milton pretendem falsamente ser inspirado pelo upla, publicou no mês seguinte um documento em que apresenta uma organização política denominada "Frente de unidade angolana" - que, que teria sido fundada em Angola por "brancos negros, brancos e negros" em janeiro de 1961. O upla não reconhece a referida organização por estar ao lado do racismo e da segregação racial que ele exprime acerca do nacionalismo angolano. Divergências entre os membros do referido agrupamento de brancos e negros em Angola, que cancelam certa coesão no plano internacional.

- 3 O mês de setembro revela-se desastroso para a política portuguesa: A 9, aduã, em resposta aos protestos do governo português a propósito da violação da base de Minkuru a upa, acusa Portugal nas Nações Unidas de ter violado o espaço aéreo português. A 10, a conferência de paz, em Libreville, sobre o problema de Portugal da África, plain geral da comunidade 18 o decide de 17 aduã de 62 a 30 aduã reclamando sanções contra Portugal afim de o obrigar a retirar as suas forças de Angola.

- 3 A 9 de outubro regista-se a independência do Uganda. A 12/10 o representante português na ONU apresenta que Portugal tenha feito uma aliança secreta com o Catar, o rei do sul e a república da África do sul, para treinar e armar o Bomun de tropas para combater os nacionalistas destes países.
- 2 A 14 do mesmo mês há um encontro Kennedy-Stevenson, sobre o Congo e a 13 aduã a McChes (sub-secretário de estado americano) faz uma declaração comum em que se afirma o plano de um futuro Congo.
- 2 A 16 de outubro a conferência dos juristas

iro-socialistas, com a participação do aplo, que vem a ser eleito para o secretariado permanente.

-2 A 21, o conselho ultramarino português anuncia que
-1 depositou na assembleia nacional portuguesa um projecto de lei para uma "Mecanização administrativa".

-1 A 5 de novembro, o novo governador geral de Angola, Silvino Silveiro Marques tomou posse.

-2 A 1 de novembro, uma delegação de Angola participou na
-1 comemoração do 30.º aniversário da revolução argelina, a convite do presidente Ben Bella, que a 5, ao decorrer de uma audiência concedida a delegação de Angola, decidiu considerar uma homenagem aos combatentes angolanos no que se refere a outras coisas, isto, a propósito da paz em Argélia sobre Angola: "Não assumimos totalidade na mesma responsabilidade. É isso eu disse ao presidente Kennedy. Eu preveni-o: disse-lhe que se a coisa não tomasse os seus
-2 rumos, eu assumiria a culpa para evitar essa guerra, para
-1 conceder a independência, a Argélia a auto-determinação ao povo angolano, a Argélia ao encorajamento de lutar os movimentos de libertação na sua luta armada. Se necessário enviamos voluntários, técnicos e financeiros para a luta, porque com esta atitude não estamos a retardar a nossa liberdade e a grande a sobretudo o fruto da luta de libertação que tivemos de trazer, isto é, a edificação deste país, que não seria possível sem a África seguir, marchar para as mesmas objectivas políticas, para as mesmas condições políticas."

-2 A 9 de novembro, durante um meeting em Setif, na Argélia, Ben Bella fez nos mesmos termos sobre Angola:
-1 "Acabemos com as piedosas noções dos nossos congressos, a dos nossos voluntários para Angola, e faríamos". Nesse meeting Ben Bella classificou o "fascismo salazarista" como uma "forma de humanidade".

-1 A jupla, entretanto, tem ocasião de tomar parte num seminário sobre o exodo rural, realizado em Orléans.

No interior do movimento, durante este mês de novembro, fazem-se sentir as consequências da morte de um trabalhador. Um divisionista que vinha sendo feito todo de uma maneira pelo antigo secretário geral, cres. Tendo encontrado

- oposição forte aos seus métodos de trabalho autoritários e auto-suficientes, tentou levar os militantes a retirar a confiança aos dirigentes que lhe opunham, servindo-se de mordidas e calúnias, que não se limitavam ao interior do movimento, mas que fazia chegar a todos os círculos internacionais que apoiavam o movimento. Para neutralizar os efeitos perniciosos de tais calúnias e reestabelecer a disciplina e a confiança, de há longa data se preparava uma conferência nacional, que criou ~~temor~~ ^{segurança} entre todos os meios, chegando mesmo a abandonar Leopoldville sem que disso desse conhecimento aos seus colegas; essa manobra, bem como a distribuição de panfletos divisionistas não impediu que a conferência nacional se realizasse nos prazos previstos, a 3 de dezembro de 1962.
- 4 - Data desta época a elaboração de um PLANO DE AÇÃO por um grupo cujo líder ficou conhecido por "O LÍDER FORÇA" e que proclamava a necessidade de ^{alzar} ~~alzar~~ imediatamente as condições mínimas que nos permitirão ENTRAAR NA POLÍCIA COM OS LÍDERES: CABEÇAV... "Alçados por um só líder, força, os militantes que devem elaborar um plano de ação imediato, afastando do caminho os autistas e esmagando resolutamente os prejudiciais". Esse grupo, que se via gloriava de unir num só laço todas as militâncias dispostas a sacrificarem-se na luta "24 sobre 24 horas", desempenhou um papel de relevo na conferência nacional.
- A 1 conferência nacional do MPL constituiu o primeiro acto de decisão colectiva na vida do movimento, e foi ali conduzindo as discussões e as decisões dentro de um plano restrito de dirigentes. Pela primeira vez pôde estabelecer-se uma LÍNEA POLÍTICA: o PLANO DE AÇÃO IMEDIATO. É uma nova RESPOSTAÇÃO num quadro inteiramente dinâmico, com representantes de variados sectores do MPL desde os Comités de base às organizações de massa (CM, Juventude, Sindicatos, MPL e CVR). Participaram na conferência cerca de 70 delegados. (Ver anexos A e B).
- 1 - Pela primeira vez iria por escrito o estilo director do MPL. Houve duas listas de presença: LISTA A - NITO; ANDRADO? REV? SILVA? LARA? LIMA? CARREIRA? DE OLIVEIRA? NITO B DESPACHO; a LISTA B era constituída pelos nomes de nomes, excepto LIMA e DE OLIVEIRA no lugar dos quais estavam GUY e MIGUEL. A apresentação desta lista B encetou calientes debates, porquanto a união dos seus membros, antes, nomeadamente Nito, Andrade, Lara, LIMA e MIGUEL,

se re-usavam a figurar na lista cu qua figurasse otre.
-1 O resultado da votação foi de 39 votos pela lista A, 10 pela B e 3 abstenções.

Os dias que se seguiram a conferencia nacional foram
-1 le uma larga actividade do nucleo fraccionista, que en-
+1 tretanto conseguiu arrastar para seu lado muitas figuras.
+1 Do lado poren das necessarias estruturas, de uma linha politica bem definida e de um plano concreto de accao
-1 politica, o mpla relacionou com um novo vigor as tarefas de luta pela libertação nacional.

-1 Estando a desenvolver-se a XVII sessão da onu, com a
+1 audição de peticionarios de países sob dominio colonial
ro, partiu para N. a 1.ª e 2.ª de Maio de 1964, Dr. Agostinho NE-
+1 ta e o 3.º de uma b. e c. a 5.ª de Maio de 1964
do mpla f. e a 1.ª a v. b. matrizes da França, Suíça, I-
+1 a, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Turquia, Índia e Argé-
londa teve ocasião de presidir com o presidente Ben Bella
+1 a inauguração do bureau angolano do mpla. No decurso das
-1 ta viagem houve oportunidade de contactar com uma vasta
+1 rede de grupos anti-colonialistas e o mpla para fazer
+1 lac sobre diversos aspectos da luta do povo angolano a tra-
do varias conferencias de imprensa.

-3 A 14 e A 17 de setembro a assembleia geral adopta
duas resoluções condenando a guerra colonial desenhada

-3 da e dirigida por Portugal, e fazendo apelo aos estados
-2 membros para se absterem de fornecer armas ou qualquer
outra ajuda a Portugal. Prevendo que o governo português
-1 persistiria na sua atitude negativa, a Resolução propoe
+1 ao conselho de segurança a adopção de acções contra por-
tugal.

+1 Durante os trabalhos desta sessão (XVII) a Assembleia
geral da onu adoptou a resolução que estabelece o alar-
-2 gamento do comité especial criado pela onu, de 17 para
24 membros.

Em Leopoldville e em outras capitais africanas reali-
-1 zaram-se esforços para por em execução os planos elaborados
-2 para consolidar a posição do mpla no interior do
país.

Factos de RPLA

Ano de 1963

ARQUIVO L. LARA

- 3 A 28 de dezembro abria-se em Lisboa a conferência de paz, em que o mpla participou. A conferência, que se encerrou a 30, adotou entre outras, uma resolução condenando Portugal pela guerra de extermínio em Angola.
- 3 Em consequência, o V congresso do psg denunciou por sua vez "a política de extermínio prevista por Portugal no plano da política portuguesa e em Angola".
- +1 Entrevistas feitas no ano de 1963 com a liderança do mpla com a finalidade de as posições do mpla serem de natureza -1 algumas delas, de uma violência dos meios **colonialistas** e imperialistas.

1963-1964

- 1 A 4 de janeiro de 1963, o ministro dos negócios estrangeiros português, francisco rodrigues, declarou que "portugal não aceita" que as nações unidas rejeitem as suas responsabilidades se se produzirem "dificuldades" na região fronteiriça de Angola e Namíbia, depois da reintegração do território sul do Congo".
- 2 Entretanto, uma semana depois, rosario neta, da upa, anunciou que "o sul decidiu cancelar a sua ação militar contra o sul de Angola, na próxima estação das chuvas".
- 3 Esta declaração, como outras que lhe seguirão, tem em vista alertar os portugueses das regiões onde a upa, pelo seu território em Angola, não consegue instalar a luta, afim de impedir a consolidação das posições do mpla.
- A 6 de janeiro continua a colaboração entre as autoridades portuguesas em Angola e o khatanga. Aquelas fornecem as forças portuguesas armadas e a polícia para os seus combates contra os grupos da upa; ao mesmo tempo que autorizam que no porto de Lobito seja desembarcado todo material de guerra para os mercenários do khatanga.
- Em 19 do mesmo mês dá-se um incidente em alger entre o presidente da upa e o delegado do sul em alger, durante a sessão inaugural do congresso de união geral dos povos e nações africanas, pela primeira vez, pretendem os delegados argelinos, pelo nome da palavra em nome da upa, o delegado da upa usasse a palavra em nome da upa.
- 1 Quando, em sinal de protesto, o delegado do khatanga, dr. eduardo santos, se retirava da sala, o presidente da upa pediu-lhe que usasse a palavra e que usasse a palavra em nome da upa.

- +1) Durante este período as relações entre o ~~Angola~~ e o go-
-1) verno português manifestam uma certa tensão: o ministro
-1) dos negócios estrangeiros português confirma a presença
de Fátima em Angola, no dia 2/2 (era o deadline do "Ve-
-2) zinda do Katanga" e também expõem através de Angola e
-2) do rodeio a uma presumível vingança dos seus inimigos
políticos). Nessa altura cerca de 600 guardas katangu-
ses e alguns dos célebres aviões katangueses "Fuga Bagin-
ter" encontram-se em Angola. O governo português tenta
-2) justificar esta atitude com o auxílio que o governo a-
-3) argelino e o de Adoul davam aos patriotas angolanos, e
chegando mesmo a ameaçar argel.

+1) ~~largo da~~ A 11, o governo provincial do Egipto anuncia uma via-
-1) ~~largo da~~ ~~fronteira~~ ~~pelos portugueses~~, ~~na região de~~ ~~Kakou~~
Kakouba.

- 1) As organizações internacionais continuam a manifestar
-3) a sua repulsa pela guerra de este início levada a ca-
-1) bo por Portugal. A IV assembleia mundial da juventude
(Bruxelas, 4/2), a III conferência afro-asiática (Pechi-
de 4 a 11 de fevereiro) e a comissão económica para a áfri-
ca (1 a 23/2), todas elas com participação de Angola, quer
como membro efectivo, quer como observador, constituiram
um tribunal em que se julgaram os crimes de agitação
portuguesa.

- +1) Na III conferência afro-asiática a Angola foi eleito pa-
ra representar Angola no secretariado ~~permanente da orga~~
-2) nização de solidariedade afro-asiática, com sede no Cairo.
-2) A comissão económica para a África adoptou uma resolução
(68/5), pela qual, lembrando a sua resolução 42 (IV) que
-3) recomendava aayer-se retirar a qualificação de membro a
-1) Portugal que recusava aceitar as ~~obrigações~~ estipuladas
-2) na resolução 1456 (XIV) da assembleia geral das nações
unidas e da resolução 5 (III) de CEA. Recomendava ainda ao
conselho económico e social de não reconhecer sobre
-1) a qualificação de membro de Portugal e de transmitir o seu
+1) ponto de vista respectivo ao conselho da assembleia geral.
-1) No plano interno nota-se um reforço da confiança do
-3) povo em si mesmo. A presença do presidente do MPLA em
-1) Alger, Paris, Rabat, Tunis, Roma, Milão, Florença, Roma
e outras nos amigos do povo angolano, o espírito de solida-
riedade activa.

Noplano internacional novas dificuldades para portug
gal:

a 5 de março, a COMISSÃO dos 24 (ex-comissão dos 17) decide inscrever a questão dos territórios sob dominação portuguesa a cabeça da sua ordem de trabalhos.

A 10 de março reúne-se em Ouagadougou (alto volta) a conferência dos chefes de estado da UAM. O mpla esteve presente e a conferência aprovou uma moção proclamando a necessidade de intensificar a ajuda material aos países em luta pela sua independência. O paigo também esteve presente.

A 13 de março, numa entrevista ao bureau africano da bbc de londres, HAROLD WILSON, então líder do partido trabalhista inglês, afirma que "uma tragédia é inevitável em África se Portugal não proceder a nenhuma reforma em Angola e em Moçambique".

A 15 de março a UNTA (Union nationale des travailleurs angolais) inaugura um seminario de formação de quadros em Leopoldville ao qual o mpla dá a sua colaboração.

A 3 de abril, 13 dos 24 países da COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO submeteu ao conselho de segurança da ONU uma resolução pedindo que se institua boicotagem económica e diplomática de Portugal, para o obrigar a dar a independência às suas colónias africanas.

Em 4 de abril, novamente a comissão dos 24 adopta uma resolução pedindo ao conselho de segurança para tomar "medidas paralisantes, inclusive sanções, para obter que Portugal se conforme as resoluções pertinentes da assembleia geral e do conselho de segurança".

A 13 de abril reúne-se em Leopoldville o seminario nacional da juventude angolana promovido pela assembleia mundial da juventude (WAY). O presidente do mpla interveio neste seminario, que se encerrou a 20 de abril, sem grandes resultados.

A 17 do mesmo mês reuniu-se o conselho de segurança da ONU para estudar a queixa do Senegal sobre o bombardeamento de uma aldeia senegalesa por aviões portugueses.

A 18, o mpla publicou um documento em que analisa o problema do "reformismo colonial" português.

-2 A 24 de abril, dia da solidariedade afro-asiatica, realizou-se em alger um meeting em que o mpla esteve representado por mario de andrade.

Nesse mesmo dia o conselho de segurança "deplora toda a incursao de forças militares portuguesas em territorio senegales"

A 27 de abril, numa conferencia de imprensa em bruxelas, mario de andrade reafirma as posicoes do mpla sobre o problema angolano e sobre outros problemas internacionais.

A 28, uma coluna do mpla, que partira de leopoldville carregada de armas, medicamentos e outros artigos de necessidade para os combatentes do mpla nas matas, foi traioeirmente atacada por bandos armados da onpa, ao redor de ~~dom~~ roberto, nas margens do rio loge, quando ja tinha os morros de nambuango a vista. Nesta criminosa embuscada caíram os valorosos guerrilheiros do mpla Gonçalo LUIZ, LUIZ PEREIRA; JOAO KATOKO? DOMINGOS DA SILVA; PASCOA MUBAU; JOAO GONÇALVES? MIRANDA ASSOLEIRA; PEDRO CHICO; JOSE GASPAR SEBASTIAO e os partisanos ANTONIO JOAO; SEBASTIAO CORREIA e BERNARDO.

-2 Ainda em 28 de abril, franco nogueira, ministro dos negocios estrangeiros portugueses, declarou que portugal "nao da grande importancia a onu ou aos seus debates e resoluções" e que o seu governo ~~nao~~ modificará a sua politica.

-1 A 29 de abril de 1963, YOULOU Fulbert, declara, por ocasião da sua visita a Kasavubu que "deve dar-se solucao conforme a justica e a evolucao de africa ao problema de angola e cabinda".

No decurso deste mes o mpla participou na III conferencia afro-asiatica realizada em moshi, tendo sido eleito para o secretariado afro-asiatico.

+1 2 dias
A 6 de maio, adoula tem conversações com jaja washuku em lagos (nigeria).

-2 Em lisboa, franco nogueira e Erik LOW (ministro dos negocios estrangeiros da africa do sul) analisam uma posicao comum contra as independencias africanas.

-2 8 de maio de 1963: conversações benbella - nasser
que se pronunciam contra a guerra de extermínio em angola.

-2 11 de maio: mario de andrade da uma conferencia de
-2 imprensa em alger, enquanto em paris o "Le Monde", com a
data de 12 de maio, publica uma declaração, também de mario de andrade, sobre o dossier que o mpla apresentará a conferencia de addis abeba: pelo qual espera uma radicalização das posições políticas de africa sobre o problema angolano; o mpla pedirá a conferencia para fixar um orçamento de auxilio aos movimentos nacionalistas angolanos e para estudar a intervenção de voluntários africanos, se necessaria.

-2 a 17 do mesmo mes, em leopoldville, o mpla apresenta a imprensa os guerrilheiros sobreviventes do traçoeliro ataque dos bandos armados de holden, do dia 25 de abril, e numa carta de protesto a upa, acusa-a de por em causa a plataforma de reconciliação que o mpla preparara para apresentar em addis abeba.

-1 Na mesma data, portugal, ao mesmo tempo que publica pela primeira vez numeros relativos aos prejuizos causados pela guerra no distrito do Huige (392. milloes escudos), anuncia a fixação de "soldados-colonos" nos distritos do zaire, uige, cuanza norte, cuanza sul, huila, huanambo, teixeira de souza e catufe (cela).

-1 20/5 - em leopoldville, o conselheiro da konakat, silvestre MONGA, protesta contra a petição deposta pela atkar (associação dos tshokwe do congo, angola e rodesia) com vista a criação de uma provincia Sul-Congo.

-1 A 22 de maio, abre em addis abeba a conferencia dos chefes de estado e de governo africanos, na qual o presidente ben bella declarou "antes de darmos um banco de fomento devemos criar um banco de sangue. 10.000 voluntários esperam em alger a possibilidade de se baterem. Nos nao temos o direito de pensar em comer enquanto cai gente em angola, em mocambique e na africa do sul". Este slogan foi repetido por ben bella em orleansville (argelia), em 31 de maio.

-3 31/5 - a revista americana "Time" publica uma declaração de holden a proposito dos 10.000 voluntarios de ben bella para a luta de angola, do seguinte teor: "Se eles (voluntarios) aparecerem, nos os mataremos. Nao somos bonecos de ninguem".

-1 Nesta mesma data, enquanto prosseguia a conferencia de addis abeba, portugal convida os dois congos e a niasalândia para negociações. O mpla reage e pela sua declaração de 10/6/63, reafirma que "só os angolanos são interlocutores validos".

↑ 2.º par
A 3 de junho de 1963, sekou toure é entusiasticamente recebido em brazzaville pelo entao presidente youlou.
+1 O mpla participou nas homenagens que lhe foram prestadas.

A 6, franco nogueira volta a carga e propoe "um dialogo franco e pratico" com os paises de afoca "vizinhos de portugal" e convida-os a visitar angola e moçambique para se certificarem do nivel de vida das populações. Exgr

-2 7/6 - O grupo africano da onu anuncia que deseja propor ao conselho de segurança que tome uma atitude afim de levar portugal a dar a independencia às suas colonias.

-3 A 11 de junho, encontro adoula-youlou sobre o rio congo. "as duas republicas nao podem engagar o dialogo com as autoridades portuguesas antes que estas cometem o processo de descolonização e reafirmam o desejo de ajudar por todos os meios os nacionalistas angolanos".

-1 12/6 - mbika kalanda, ministro dos negocios estrangeiros do congo leo, recebe o presidente do mpla para, segundo declarou, estudar o auxilio que o governo congoles pode conceder ao mpla.

-2 Num documento, o mpla felicita-se pelo facto de as decisões tomadas no encontro adoula-youlou sobre portugal, estarem no espirito da declaração do mpla.

-1 posições do ministro dos negocios estrangeiros portugueses.

A 17 de junho, em genebra, 32 delegados africanos de cidadã por unanimidade, retirar-se da conferencia da OIT afim de obter "a expulsão por meios legais dos colonialistas da africa do sul, de angola e de moçambique".

1 O sudão, por seu lado, decide boicotar portugal e a africa do sul, de acordo com as resoluções de addis abeba, interditando-lhes os portos e os aerodromos.

-3 A 18, ben bella convida os africanos a fazerem na onu o mesmo que fizeram na oit em relação a portugal e a africa do sul.

-2 Por esta altura circulam em leopoldville panfletos de incitamento contra os portugueses e calunhando o mpla numa tentativa de provocar a sabotagem e o assalto dos seus escritorios.

-2 A 22 de junho, o secretario de estado congolês do interior, LUNIASI, faz uma advertencia aos partidos angolanos contra a provocação de desordens, isto durante uma reunião para a qual convidou representantes de todos os partidos angolanos. As perguntas dos representantes do mpla sobre as razões por que não autuavam os autores dos panfletos, o secretario de estado respondeu que não queria discussões politicas. Estes são os primeiros indícios da cabala urdida contra o mpla pela coligação adoula-holden.

-1 Na mesma data, holden afirma à imprensa de leo que o seu movimento é o unico habilitado a receber as armas e o equipamento vindo dos países africanos e declara que a "fnla" continua aberta aos outros partidos nacionalistas".

-1 23 de junho: o governo adoula resolveu não romper as relações diplomaticas com portugal. entretanto, em leo, novas conversações entre jaja washuku e mabi a kalanda, em que é abordado o problema angolano.

-1 24/6 - Jaja washuku parte de leo para dar-es-salaam para participar nos trabalhos da I reunião do comite de libertação. No mesmo avião parte uma delegação do mpla, chefiada pelo seu presidente.

-2 Numa declaração à AFP, um porta voz do mpla afirma que o seu movimento se opora a todo o exclusivo da "fnla" concernente ao auxilio material dos países africanos, acrescentando: "Nós estamos certos de que o comite de coordenação que se reúne terça-feira em dar-es-salaam, se esforçará por obter a unidade de acção dos partidos nacionalistas angolanos, o que facilitaria a distribuição de um auxilio africano."

9-10-63 p. 57
 -3-1 A 13 de Junho o MPLA publicou um comunicado em que faz o BALANÇO DA CONFERÊNCIA DE ADDIS-ABEBA, concluindo que ela tinha constituído um sucesso para o MPLA. Com efeito, segundo o referido comunicado, o MPLA recomendou "que a Conferência fixasse que todos os países africanos deviam ajudar os movimentos de libertação, que todos os países fizessem o boicote económico de Portugal e fechar os portos e aeroportos, que a Conferência decidisse que todos os países africanos cortassem relações diplomáticas com Portugal, que a Conferência instituisse uma Comissão neutra que recebesse e distribuisse as ajudas pelos movimentos nacionalistas, que a Conferência ajudasse a formação de verdadeiras Frentes Unidas em cada território. Todas estas recomendações do Memorando do MPLA Conferência foram aceites e o MPLA saiu reforçado de uma Conferência em que o Primeiro Ministro Adoula tudo fez para impor o seu protegido Holden.

A 25 de junho de 1963, o abade youlou visita de novo Brazzaville onde, secretamente, adoula o Coloca perante a necessidade de reconhecer o governo de Holden a fim de satisfazer os planos de certos círculos imperialistas do ocidente.

-2 O mpla consegue saber de fontes officiosas do plano que contra ele se tramava. Nessa conformidade redige nesse mesmo dia um memorando que, para maior liberdade de acção, endereça não somente ao presidente da república e membros do governo, mas ainda a todos os senadores e deputados. Nesse memorando o mpla faz menção dos "boatos insistentes de um proximo reconhecimento do fnla como unico movimento autorizado no Congo leon", refere "os nossos esforços para a unidade" e o "papel do mpla na luta de libertação" do ponto de vista militar, social e politico, e faz um apelo às autoridades congolenses para que não se intrometam perniciosamente no problema angolano.

+1 Por outro lado, o deputado a camara dos representantes, YUMBOU, YUMBU, endereça ao presidente dessa camara uma carta denunciando a manobra do seu governo ao estar-se preparando para reconhecer a fnla" como unico.

+1 Entretanto, em dar-es-salaam tem inicio a reuniao do comite dos 9. O senegal anuncia que ofereceu 12,5 milhoes de francos CFA para o fundo de libertação da oua.

-2 Na delegação do mpla esta incluído o presidente do mna (movimento nacional angolano), já no quadro do comité de coordenação para a unidade das organizações políticas angolanas que se tinha estabelecido em lagopoldville.

-1 26/6 - Chega a leo MENNEN WILLIAMS que declara: "depositamos uma profunda esperança no futuro da república do congo". lembra que "os americanos forneceram cerca de 350 milhões de dólares ao congo, sob diversas formas de auxílio". Williams tem em seguida conversações com kasavuvubu, adoula e kalanda, nas quais (soube-se depois) foi concluído o plano de reconhecimento do pretenso governo de holden.

-3 M. de andrade, a caminho de dar-es-salaam, dá uma conferência de imprensa em paris, congratulando-se com a reunião do comité dos 9. entretanto em florença, Giorgio de LA PIRA, burgomestre de florença, encerra o congresso mediterrânico de cultura, que aprova resoluções condenando os massacres portugueses em angola.

27/6 - No seguimento das conversações com as autoridades de leo, mennen williams parte para brazzaville, onde conta levantar de novo o problema do reconhecimento do pretenso governo de holden.

-128/6 - de fontes oficiais o mpla ^{toma} conhecimento dos renhidos debates ^{em} conselho de ministros, sobre o reconhecimento.

-2 Alarmado com as provas de simpatia dos senadores e deputados congoleses para com o mpla, o ministro dos negócios estrangeiros do congo, kalanda, convoca os diretores do mpla e afirma-lhes que o objecto do memorando não tem razão de ser, por isso tratar de boatos, informando-os que no dia seguinte serão recebidos pelo primeiro ministro adoula.

-1 Uma delegação do mpla é recebida por adoula que depois de ter manifestado o seu sentir pelo modo "pouco amistoso" com que a delegação do mpla o tratara em addis-abeba, garantiu que, de modo algum, o seu governo tomaria uma atitude discriminatória para com o mpla em virtude de reconhecer que se tratava de uma grande organização política, respeitada em toda a africa.

- No dia 29 de junho de 1963 o subsecretario dos negocios estrangeiros congoles, LENGEMA, anuncia à imprensa que o seu governo reconhece "de jure" o pretense governo de holden, perante o espanto de todos os meios ligados aos assuntos angolanos.

- Num comunicado aos militantes, o mpla faz um ^{apelo} ~~pedido~~ a calma, enquanto que a imprensa manifestava a sua "surpresa" por acto tao arbitrário. E isto para nao prejudicar o que se estaria passando em dar-es-sallam, onde o ~~profi~~ ^{profi} prio comete dos 9, colhido tambem de surpresa, satisfaz uma ~~proposicao~~ ^{proposicao} da delegacao do mpla, criando uma missao de bons officios que deveria ir ao congo tentar neutralizar as mas consequencias de um acto extemporaneo. De todas as partes de africa, alias, quer pelas vozes dos chefes de estado, quer pelasde outros responsaveis da politica africana, de todas as convicoes, a conclusao era formal: "precipitacao", ~~xxxx~~

- Entretanto, o mpla mobiliza a opiniao internacional. Imediatamente foram despachadas missoes a varios pontos de africa, no sentido de evitar novas precipitações. Em brazzaville, o abade youlou, que nao negara a adoula a possibilidade do reconhecimento, faz marcha atraz, e lança um convite a todos os partidos angolanos para um encontro em brazzaville.
- + 1 No mesmo dia, a Rau rompe as relações diplomaticas com portugal.

- 30 de junho - em leo continuam as negociações que duram há cerca de tres meses, das organizações politicas angolanas, para a formação de uma frente de todos os prtidos dos angolanos, enquanto que, nos festejos do 30 aniversario da independencia do congo, desfilar, a convite de adoula, um grupo de militares de holden.

- A 1 de julho de 1963 reune-se em brazzaville uma conferencia agrupando oito movimentod angolanos (MPLA' UPA; PDA; UNTA; MNA; MLEC; NGWIZAKO; MDIA). O abade youlou, promotor dessa conferencia, faz um apelo a unidade declarando: "tendes o direiro de escolher a vossa politica, a vossa tactica, mas nao tendes o direito de falar". Deste modo, youlou, que se propos financiar um congresso dos nacionalistas angolanos, encontrou maneira de fugir ao compromisso que assumira com adoula para reconhecer holden.

-1 Adoula por sua vez, sente falhar o seu plano, o que o leva a improvisar, neste mesmo dia, um discurso em que reafirma aos angolanos, sem distinção de partido, a hospitalidade do seu país, apresentando o reconhecimento como um acto simbólico contra Portugal.

-1 Em Rabat, o secretário geral da concp, M. Santos, declara "condenar visivelmente a atitude do governo congolês, -2 em flagrante contradição com as decisões dos chefes de estado em Addis Abeba".

Em Dar-es-Salaam, um porta-voz do comitê dos 9 declara quanto ao reconhecimento: "leo agiu directamente contra a tarefa principal deste comitê, que é de reconciliar -2 os diferentes grupos nacionalistas angolanos, antes de decidir qual ^{o auxílio} ~~auxílio~~ ^{o apoio} ~~apoio~~ poderá ser fornecido". De notar que o próprio delegado do Congo leo desconhecia tudo sobre o reconhecimento.

-1 Entretanto, o mpla continua uma acção concertada com os outros partidos afim de encontrar uma plataforma que permita ao governo do Congo uma saída airosa.

-1 2/7 - um porta-voz do mpla anuncia em leo a criação +1 de um comitê de coordenação dos partidos nacionalistas angolanos em luta contra o colonialismo português, revelando também que o presidente senhores escrevera a direcção +1 do mpla anunciando ter contribuído com 25 milhões de francos cfa para o fundo de libertação da ova.

-1 A 4 de julho, Holden afirma a imprensa de leo que o seu fnla está aberto a todos os que queiram utilizar "a -1 mesma linguagem que nós, isto é, a legítima violência". +1 Afirma estar disposto a negociar uma solução pacífica com -2 Portugal e recusa a proposição de Fulbert Youlou sobre um congresso de todos os partidos angolanos em luta pela -2 independência. Declara que tem ^{um número suficiente de} ~~homens suficientes~~ homens e que "a questão de voluntários não se põe no momento".

Entretanto os delegados dos países africanos e socialistas abandonam a conferência de instrução pública para -2 protestar contra a presença do delegado português, e em -1 Genebra, o delegado do Senegal pede, em nome dos países africanos, a exclusão de Portugal e da África do Sul dos trabalhos do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

-2 5/7 - a etiofia rompe as relações diplomaticas com portugal.

-3 Tentativa de um "golpe" no seio do mpla, dado por alguns aventureiros, a cabeça dos quais, cruz, matias e graça que, declararam numa carta ao comite director terem decidido "destituir o comite director do mpla para por fim a divisao que existe no seio do movimento" e para associar o mpla ao prestense governo de holden, apoiando a decisao de adoula em o reconhecer.

-1 Entretanto portugal é informado pelo secretariado da mesa da XXVI conferencia nacional da ~~instrução pública~~ internacional da ~~instrução pública~~ que não podia continuar a participar nos trabalhos,

-2 6/7 - em paris o abade youlou declara, a proposito do reconhecimento do governo de holden pelo governo angolano, que este tem sem duvida razoes que não são as do congo brazzavolle.

+1 Mennen williams declara a imprensa em Buea((camaroes)) que o seu pais não aprova a acção dos estados africanos que querem excluir portugal e a africa do sul dos diferentes organismos das nações unidas.

-1 Em sessao plenaria, o comite director do mpla decide a expulsao de cruz, graça, matias e miguel, signatarios de uma carta ao comite director, por actos de indisciplina grave, tendentes a liquidar o movimento.

-1 No dia 7 de julho o grupo de aventureiros encabeçado por cruz, que segue de longe o desenrolar dos acontecimentos, tenta assaltar os escritorios do mpla e impedir uma reuniao de militantes. O facto provoca desordens que tinham por objectivo de levar as autoridades congolesas a fechar o bureau do mpla.

-1 Durante todo o dia o mesmo grupo tenta provocar nas diversas residencias do mpla, um estado de insubordinação que leve a liquidacao do movimento. Numa das residencias esse grupo consegue apoderar-se de algumas armas e semear o terror, chegando a sequestrar dois responsaveis do movimento.

8/7 - Cruz e o seu bando são presos pela gendarmerie congolesa.

-2 Assinatura do acordo que cria a Frente democratica de libertação de angola - fdla - que compreende o mpla,

-3 a
-1 unta, o mna e a ngwizako, e a qual mais tarde adere o ~~ma~~
-1 mdia, nao sem ter feito uma declaracao repudiando a via
-1 pacifica como unica solucao, e ter excluido do seu seio
o grupo pro-portugues de jean pierre mbala.

-1 O encarregado de negocios portugues em leo, medina,
é chamado em consulta a lisboa, nao tendo regressado.

10 7 - conferencia de imprensa do presidente do mpla,
doutor agostinho neto, anunciando a criaçao ^{a os objectiv} dos ~~seus~~
vos da fdla, entre os quais:

- +1 a) liquidaçao definitiva por todos os meios do colonis-
lismo protigues em angola
- 1 b) consolidanao da independencia nacional dentro de
uma politica de nao alinhamento
- 1 c) luta contra o ne~~o~~ colonialismo sob todas as suas
formas
- d) instauraçao em angola de um regime democratico
- e) intensificaçao da luta armada e diplomatica
- 2 f) formaçao de um so ex~~er~~cito de libertaçao sob um s
so comando
- g) desenvolvimento do espirito de fraternidade entre
os angolanos de todas as camadas sociais.

-2 Chegada a leo da comissao de conciliaçao da oua, cri-
ada em dar-es-salaam, com vista a ^{neutralizar as eventual} ~~conciliar o apia~~
ais repercussões funestas do reconhecimento unilateral ~~de leopoldville~~.

-3 11/7 - 32 paisez africanos membros da onu pedem a con-
-1 vocaçao do conselho de seguranca para examinar a situ-
-3 açao nas colonias portuguesas, ^{apoiando o seu} ~~e jun~~ pedido co-
-2 com "uma ^{memoria} ~~memoria~~ explicativa" que se apoia nas resoluç-
oes da conferencia de addis abeba.

Uma conferenfia da uam, realizada em cotonou, nao to-
ma posicao sobre angola.

A 13, ^{antes de} ~~douglas~~ partir para o Kivu (em repouso "diplo-
matico" Adoula recebe a comissao de conciliaçao para an-
gola, presidida por washuku, a qual nega qualquer colabo-
raçao, colocando-a perante um ~~facto~~ consumado. Esta ati-
-1 tude haveria de influir perniciosamente no decorrer dos
-1 trabalhos, por ter reforçado a posicao pro-imperialista
no seio da comissao.

Em luanda, abertura do processo contra antonio cardo-
so, jacinto amaral martins e jose graça, acusados de li-
gações com os guerrilheiros.

+ 1 letia no pag. seguinte

Ainda no mesmo dia 13 de julho de 1963 o abade youlou declarou em paris que tinha iniciado negociações com salazar para efectuar eleições em angola em setembro e alargar o colegio eleitoral".

A 14, efectuou-se em brazzaville um encontro de futebol entre a equipe "Angola livre" constituída por elementos da jmla e a selecção de barzaville, que venceu pelo score de 4-1.

ver depois de 29/8

16/7 - holden é autorizado pelo governo adoula a utilizar a radio de leopoldville duas vezes por semana.

17/7 - o ministro da defesa portugues admite "que as forças patrióticas da guiné (do paigc) invadiram 15 % do territorio".

18/7 - encerram-se em leopoldville os trabalhos da comissão de conciliação que, cedendo as inumeras manobras americanas-congolesas, recomenda aos países africanos o reconhecimento do pr tenso governo de holden e uma ajuda material e financeira pelo canal do governo de leo.

Ambroise Muhunga, presidente da atkar, chega a elisa bethville para preparar a formação do primeiro governo LU alaba e afirma a sua oposição a reunificação do katanga, que significaria "a massacre continuo de populações inocentes".

A 19 de julho, a fdla publica um comunicado contestando a decisão do comite de conciliação ao recomendar o reconhecimento do prehenso governo de holden e fazendo apelo aos estados africanos para reconsiderarem esta decisão precipitada da comissão de conciliação.

Esta contestação baseava-se no facto de a comissão de conciliação ter agido sem qualquer profundidade pois apenas ouviu uma das partes, não se dando sequer ao trabalho de confirmar fora do palacio onde funcionou as afirmações do presidente da upa. Ela negou ^{o mesmo ou} mesmo a ouvir o presidente da fdla, doutor agostinho neto, baseando-se numa ridicula questão de "procedure", de que só tinha mandato para ouvir o mpla e o fnla. Com uma tal atitude a dita comissão negava a sua propria razão de ser, que era essencialmente a de conciliar o nacionalismo angolano. De notar que a posição intransigente de adoula e de wuashuku (presidente da comissão de conciliação), fieis interpretes da poli

tica americana, personificada nos trabalhos publicos da comissao pelo embaixador americano em leopoldville, exerceu uma influencia decisiva, tanto no desenrolar dos trabalhos como nas suas conclusoes. Chegou-se ao cumulo de nã permitir ao presidente do mpla que se exprimisse em português, apesar de ser garantida a sua interpretação, e nã no entanto aceitaram-se como verdadeiras todas as declarações, mesmo as mais escandalosamente fantasistas, do delega-
 ção do "inla".

A 21 de julho de 1963, o imperador da etiopia, haile salassie, num telegrama ao presidente do conselho de segurança, faz um solene apelo para que se exerça a amor pre-
 sa sobre portugal para que este país conceda a independência imediata aos povos vivendo sob a sua dominação.

22/7 - Em luanda, amaral martins, dias cardoso e mateus da graça são condenados a 14 anos de prisão. Entre o-
 utras acusações figurava a de terem tido contactos com o mpla.

Tropas portuguesas abrem fogo sobre um agricultor congoles na aldeia de Lumbiç perto de songololo.

O traidor guineense pinto bull, que se diz secretario geral duma "uniao dos emigrados da guine portuguesa" passa em paris vindo de lisboa onde encontrou as autoridades colonialistas que lhe teriam prometido a realização breve de eleições na guine.

No conselho de segurança das nações unidas, mongi slim, delegado da tunisia, condena a politica portuguesa em africa.

Um porta-voz do departamento de estado americano anuncia a suspenção provisoria da assistência americana ao congo, ate que acabe o mercado negro e a inflação.

A 23 de julho, num comunicado emanado do cairo, mario de andrade, que tinha deixado de ter contactos directos com o comite directo do mpla desde ha tres meses em virtude das viagens inerentes ao seu cargo, manifesta-se em desacordo com a direcção do mpla quanto a constituição do fdla e por isso "retoma a sua inteira liberdade" e nã se "considera de ravente engajado em qualquer organização politica do seu país". Esta atitudo surpreende a direcção do mpla, que nã tinha sido directamente informada por m.

andrade de uma tal discordancia. Ela marca o iijicio de um ^l
~~uma das accoes por parte de responsaveis do mpla~~
 seria de defeccoes por parte de certos responsaveis do
 mpla. A 24 de julho, na guine, pinto bull, irmao do secreta
 rio da ~~uniao dos emigrados da guine portuguesa~~ e nome
 ado secretario geral da guine, cargo criado a ultima da h
 hora pelos colonialistas para mais poeira lancar aos olhos
 da opiniao anti-colonialista.

26/7 - No concelho de seguranga, onde se analizava a
 questao dos territorios sob dominacao portuguesa, o ghana,
 o marrocos e as filipinas depoem um projecto de resolucao
 exigindo em sunbstantia, que portugal reconheca sem demor
 ra o direito das populacoes africanas a independencia e a
 bra nefociações com os representantes dos parridos nacio
 nalistas. Ao mesmo tempo pede-se a todos os estados mem
 bros para se absterem imediatamente de conceder ao govern
 no portugues qualquer assistencia que lhe permita prosseg
 guir a sua politica de ~~repressao~~ agressao.

27/7/63 - abre em cotonou a conferencia dos chefes de
 estado da uam, na qual esta presente uma delegacao do mpl
 chefiada pelo seu presidente, tendo por objectivo lancar
 a luz sobre as falsas ~~desastradas~~ conclusoes da comis
 sao de conciliação.

A 29 de julho inaugura-se em brazzaville um bureau do
 fdla.

A 31, o projecto de resolucao, apresentado no dia 27
 ao concelho de seguranga e aprovado por 8 votos a favor,
 0 contra e 3 abstenções.

A 1 de agosto, youlou anuncia ter recebido uma carta
 de salazar, prometendo realizar proximaamente eleicoes em
 angola. O mpla faz demarches junto de youlou para lhe ex
 plicar o sentido dilatorio dessa ^{tais} "eleicoes" e pedir-lhe
 que de abstenha de caucionar a propaganda salazarista.

No mesmo dia o presidente do mpla parte para dakar, a
 ainda no intuito de clarificar as ~~desastradas~~ recomendaço
 es da comissao de conciliação a conferencia ^{ao concelho de} ministros
 dos negocios estrangeiros da ova. A

A libia rompe as relações dimlomaticas com portugal.

2/8 - A fdla denuncia as declaracoes do colaboracioni
 nista angelino alberto, da ntombako, acusando-o de semear
 a confusao nas massas e afirmando "que o veredicto do povo

sera impedido para os traidores".

Em ponta negra efectua-se, com a presença do abade youlou, que o apadrinhou, o contresso das organizações regionalistas de cabinda, mlec, caunc e aliama, dando origem a uma pretensa frente, intitulada flec.

A 3 de agosto de 1963, em dakar, holden anuncia, como tantas vezes ja o fez, que o seu pretenso governo intensificara a sua luta armada em angola a partir de setembro, afirmação que visa a impressionar os ministros de negocio estrangeiros africanos ai reunidos. Entretanto,

Entretanto, angelino alberto faz tambem uma declaração a imprensa, definindo novo programa do seu partido: "criação de um estado luso-angolano".

4/8 - *Ver Pagina 73 - 10 paragrafo* justamente quando o reconhecimento por adoula do pretenso governo de holden estava sendo posto em causa na reuniao de dakar, a tunisia anuncia por sua vez que reconhece o dito "governo". Este reconhecimento fez pender a balança em favor de adoula.

5/8 - O conselho de ministros da oua, reunido em dakar *toma* conhecimento de um memorando do mpla protestando contra as recomendações da comissão de conciliação, contesta *o* a "procédure" utilizada para um assunto tao importante, historiando a já longa e importante acção politica, militar e social do mpla e concluindo por afirmar que "o inimigo irreconciliavel do mpla e o colonialismo portugues...". "o mpla considera que a necessidade de um governo esta inscrita no processo real do movimento de libertação do povo angolano. Mas o mpla crê que a autenticidade e a legitimidade de um tal governo devem resultar de uma investida dada por todo o povo angolano sem discriminação e de uma garantia de representatividade da Nação. Por outras *expressar* palavras, um verdadeiro governo deve traduzir a sua vocação universal de fazer da libertação de angola a obra de todos os angolanos e nao de uma fracção do povo, qualquer que seja a sua importancia...". "O povo angolano ja demonstrou suficientemente a africa e ao mundo o seu espirito de sacrificio, a sua coragem, e a sua coerencia politica. Nos confiamos nele. Nos fazemos que ele defende *ra* ate ao fim o seu direito legitimo a auto determinação e a independencia e a escolha das suas proprias institui

ções. O mpla declara solenemente que continuara a betar-se se em todas as circunstancias, contra a divisao do nacio nalismo angolano"...

Com este memorando o mpla quiz significar aos responsaveis africanos que nao aceitaria de modo algum que o de destino do povo angolano fosse traçado por nao-angolano e que, considerando que o reconhecimento de um governo carnavalasco teria como possivel consequencia castrar a revolucao angolana, o mpla continuaria, contra tudo e contra todos se necessario fosse, a lutar epal realizacao das as pirações maiq legitimas do povo angolanoerpimido.

Entretanto p concelho de ministros da oua encia um telegrama ao concelho de seguração da onu, expripindo "o seu total apoio a acção dos representantes africanos nas nu e em relação aos problemas das colonias portuguesas e do a partheid na africa do sul".

6/8 - A guine rompe as relações diplomaticas com portugal ^{e econom} ^{micas com portugal} (nao as possuia).

7/8 - O abade youlou nao desiste da sua campanha a favor de uma solucao pacifica para as colonias portuguesas, declarando: "prediro a negociação a luta armada".

A 9, em leo, bertin musamba, ministro adjunto dos negocios estrangeiros, tem conversações com sidney Yates, representante dos usa no concelho de tutela das nu, sobre a questao angolana e outrso territorios sob dominação portuguesa em africa.

a 11 de agosto, encerramento da conferencia dos ministros de negocios estrangeiros da oua, em dakar, que, ao p preço de uma "unidade africana" precaria e a despeito das solenes advertencias do mpla, adopat as infelizes recomendações da comissao de conciliação sobre o problema angolano.

A 12, salazar, num discurso radio-televisado, sobre a politica do seu governo em africa, declara: "portugal de fendera os seus territorios ate esgotar ^{os seus recursos} os seus recursos ^{se os países africanos julgarem necessario trans} ^{formar} ^{formar} as suas ameças em actos de guerra"... "angola e uma criação portuguesa que nao subsiste sem portugal" ...

"se deixar de existir angola, o esboamento de leopoldville para o mar deixara de existir e o antigo congo belga tornar-se-ha um estado continental".

ver depois de 29/8
A 13 de agosto de 1963, greve geral em brazzaville, reprimida pelas armas pela "gen". Houve 5 mortos e v
varios feridos, e que nao fez recuar os grevistas que re
ceberam o pao total da populacao. A greve tinha por fim
acabar com o regime de nepotismo e esbanjamento dos bens
publicos que caracterizava os governantes de entao. As ca
sas dos ministros foram incendiadas.

Em alger, nga mamba machem, representante do pac (con
gresso panafricanista da africa do sul), anuncia a conclu
sao de um "pacto" com holden que lhe permitiria "treinar"
militarmente membros do pac no campo de kinkuzu.

depois
14/8 - A greve de brazzaville, *atua* atinge todos os ce
ntros importantes do congo, torna-se mais ólitica. Ale
da demissao dos ministros a multidao exige agora a demiss
sao do proprio abade youlou, aos gritos de "avaixo o dita
dor!".

A 14, a algeria reconhece o pretensso governo de holde
perante a surpresa de todos os meios ligados ao problema
angolano. A atitude argelina, em flagrante contradicao com
a propria evolucao da politica de governo de ben bella, q
quer internamente quer em relacao ao movimento de liber
tacao nacional, viria a ter consequencias gravissimas par
ra o anacionalismo angolano pela confusao que criou. Ela
foi a porta aberta a todos os equivocos que se criaram so
bre o mpla: os seus dirigentes, ao mesmo tempo que caucio
nou a manobra de inspiracao ameri *adulista de inspiracao americana* tentando
impor ao povo angolano um seu agente - holden.

15/8 - Em leo, kalanda, ministro dos negocios estran
geiros, regozija-se publicamente pelo facto de a oua ter
aprovado a politica "sabia e esclarecida" do governo adou
la sobre angola. E de notar que na altura em que a comid
sao de consiliacao recomendava o reconhecimento do preten
so governo de holden, toda a imprensa de leopoldville a
nunciava em grandes parangonas "VITORIA DA DIPLOMACIA CON
GOLESA" *vitoria* nao se preocupando, no entanto, de acrescentar qu
uma tal vitoria da sua desastrada "diplomacia" estava a
ser

do moldada sobre o ^{a luta, o} sangue sacrificio e o sangue dos patriotas angolanos.

Nesse mesmo dia a etipia cessa as relações comerciais com portugal.

Em brazzaville, youlou, desiludido pela negativa do g general de gaulle de serem utilizadas as tropas francesas para reprimir os grevistas, ^{da a sua demissão} ~~pede a sua demissão~~ ^{demite-se. O revolucionário} ~~funcionarios~~, entusiasmado pela vitoria das "tres jornadas gloriosas", elegem um governo provisório sob a direcção de Alphonse Massemba-Débat. O mpla, que poudé acompanhar de perto esta revolução verdadeiramente popular, envia uma calorosa mensagem ao povo angoloso, felicitando-o pelos sucessos obtidos. foi alias a primeira manifestação de solidariedade de de um povo irmao.

20/8 - o marrocos reconhece oficialmente o pretenso governo de holdeç.

Ainda no mesmo dia o sudão anuncia a boicotagem completa de portugal.

a 22 de agosto, as delegações africanas a conferencia das nações unidas sobre o turismo manifestam-se contra a presença de portugal.

a 23, holden e washuku encontram-se em lagos.

Em roma, os delegados arabes e africanos abandonam a sessão da conferencia das nações unidas sobre o turismo, perante a recusa de portugal em retirar-se, como haviam pedido.

24/8 - os sindicalistas do congo leopoldville prepararam-se para uma greve geral entusiasmados pelos sucessos em brazzaville. O governo adoula, em consequência, proclama o estado de sitio e a ^{o exercito} ~~a~~ nacional congoloso, ^{forçado por paraquedistas,} ~~re~~ patrulha as ruas com carros de assalto e guarda todos os edificios publicos. Numerosos lideres sindicalistas são presos.

25/8 - LELE, da ntombako, anuncia em leo, a reorganização do seu partido e a expulsão de angelino amberto e seus adeptos.

26/8 - receando as represalias, os sindicalistas de leo anulam a ordem de greve.

- 1 27/8 - num meeting em lisboa, salazar reafirma a ~~de~~ terminação do seu governo de "defender os territorios portugueses do ultramar até à ultima gota de sangue".
- ve mais adiante*
+1 28/8 - a conferencia das nações unidas sobre o turismo adopta por 38 vozes contra 25 e 9 abstenções, uma moção pedindo aos delegados de portugal e da africa do sul para se retirarem, visto a sua presença ser considerada inoportuna e indesejada.
- 1 29/8 - enquanto que em lisboa, salazar recebe o sub-secretario de estado americano, george ball, mennem williams declara que "os usa nao têm nenhum desejo de ver os portugueses expulsos de africa" ... "os portugueses, se tomassem em consideração a sua filosofia e as suas tradições multi-raciais, assim como a sua enorme experiencia dos problemas africanos, podem continuar a desempenhar um papel importante neste continente".
- A 2/8*
-2 o mpla denuncia a manobra de "técnicas" em angola e apela para a intensificação da luta pela conquista dos objectivos expressos no seu programa.
- (ve n.º de letras)*
~~1~~ A 15 de julho, o presidente ben bella, interrogado por um correspondente de imprensa sobre o reconhecimento por adoula do pretenso governo de holden, declarava: "tudo depende do sentido que se der a esse reconhecimento. Se com isso se pretende orientar o auxilio em favor dos movimentos de libertação de angola no proveito exclusivo desse 'governo', é perigoso. Essa tomada de posição pode comprometer a unidade dos movimentos de solidariedade prescritos pela carta de addis-abeba. Isso vai mesmo contra o espírito de addis-abeba, se é essa a intenção do governo do sr. adoula".
- 1/8*
-3 no exterior levantam-se todas as calunias contra o mpla e os seus dirigentes. Para as desfazer, o comite director do mpla escreve uma carta aos seus estagiários na argelia que é distribuida a todos os militantes, na qual faz uma analise da conspiração imperialista tramada contra o mpla e apela para uma posição firme no caminho que falta percorrer. "cada um de nós é um motor da revolução e deve cumprir o seu dever historico junto do povo. A missão de cada militante honesto, de cada compatriota, de cada n

nacionalista, nao e fraquejar ante as dificuldades que se levantam, mas, dando provas de coragem, esforçar-se por a as vencer"...

318 o jornal argelino "revolution africaine", ate entao neutral na questao angolana, escreve um violento artigo contra o mpla -, "la minute de la verite" - em que toma como certas as conclusoes da missao de bons officios. Nota-se nesse artigo o dedo de uma luso-inglesa, patricia mac yan pinheiro, ^{nessa altura} "amiga" de cruz, ^{McGo} que aparenta ^{habri} pertencer aquela categoria de "revolucionarios" que ~~fazem~~ preocupam com as revoluções de todo o mundo, menos com as do seu proprio pais.

De 2 a 6 de setembro 1963 realiza-se o II congresso da UGEAN. Cruz aproveita o facto de estar em rabat para tentar levar os estudantes angolanos a solidarizarem-se com o pretenso governo de holden, proposição que é repudiada pela totalidade dos participantes ao congresso, que de fendem as teses apresentadas pelos estudantes militantes do mpla.

A 3 de setembro, Irving Brown, conhecido representant da confederação sindical cisl, ^{influenciada pela} grande central americana ^{sindical americana}, tem concertações com os "sindicalistas" da upa, encabeçados por um cubano anti-castrista, carlos gassel, que tem sidoco homem a quem a cisl consulta sobre os fundos secretos a atribuir a upa.

5/9 - Em Kolwezi, no katanga, ha desordens entre ^{ba-}tshokwe e balunda.

6/9 - americo tomas, presidente da republica portugue sa, parte de lisboa para angola, por via maritima.

7/9 - um panfleto do grupo intitulado flec protesta contra o facto de os partidos angolanos considerarem cabinda como parte integrante de angola.

8/9 - ^{apura-se} ~~apura-se~~ que 2.000 soldados portugueses embarcam para angola.

A 12, o tchad corta relações diplomaticas e economica com portugal

^{o senegal é o quinto pais africano a reconhecer o pre-} Nesse me mo dia, o senegal ^{tenso} governo de holden.

13/4 - o alto volta corta relações diplomaticas e economicas com portugal.

A 20 de setembro de 1963, o congo e a argélia estabeleceram relações diplomáticas ao nível de embaixada. Sabe-se que a caução dada pela argélia a política angolana de adoula contribuiu para levantar as dificuldades que o governo congolês punha a instalação da embaixada argelina.

No mesmo dia, em genebra, 10 países africanos decidiram não participar mais nos trabalhos da associação internacional para a segurança social "enquanto os delegados portugueses continuarem a tomar parte na reunião".

A 22, um grupo intitulado alliance des jeunes angolais pour la liberte (Ajeunal), de que se conhecem pelo menos dois membros, comunicou a imprensa que tinha mudado o nome para "parti progressiste angolais - ppa".

23/9 - O niger reconhece o pretense governo de holden.

Em genebra, os delegados africanos a conferencia regional para africa da organizacao mundial de saude (oms), abandonam a sessao de abertura para protestar contra a presença de portugal e da africa do sul.

A 24, em Kolwezi, os batshokxe organizam manifestações contra as outras etnias em consequencia da derrota do seu lider, Muhunga ambroise, que não foi eleito para a presidencia do governo provincial do lualaba.

25/9 - Roy wellenski, primeiro ministro da rodesia do sul, vai a lisboa conferenciar com o governo portugues sobre as consequencias para angola, moçambique e a rodesia do sul da proxima independencia da zambia e do malawi.

26/9 - O jornal "coix di katanga" da publicidade a um declaracao do pretense governo de holden sobre a sua decisao de criar uma base no dilolo "sua de cisação de criar uma base no dilolo".

27/9 - Kenneth Kaunda anuncia em lusaka ter dado instruções a peter Koinange, secretario geral do pafmessa, para dissolver esta organizacao cujo papel deveria agora caber ao comite de libertação da oua.

A 30 de setembro, franco nohueira, ministro portugues dos negocios estrangeiros, renova o convite aos governos africanos para enviarem observadores as "provincias poryu

guesas de africa".

Durante o mes de setembro de 1963 teve lugar o terceiro encontro dos jornalistas democráticos que se realizou a bordo, no mediterraneo. O mpla participou a esse encontro.

A 3 de outubro, em Washington, o imperador haile selassie pronuncia-se pela independencia total dos territorios portugueses de africa.

4/10 - sam nujoma, presidente do swapo (South west africa people's organisation) declara em leo que os nacionalistas do sudoeste africano fizeram um pacto militar (!) com os nacionalistas angolanos (?) contra o regime de Verwoerd.

7/10 - A cisl abre em leo um seminario sindical no qual participam alguns angolanos.

11/10 - em washington, adoula e mabika kalanda, conferenciam com Averel Harriman (S.E. dos negocios estrangeiros dos usa) e mennen williams (S.E. dos negocios africanos).

A 17 de outubro, numa entrevista a agencia "tunis africain presse", adoula anuncia que em leo o um edificio se ra posto a disposicao de "todos os nacionalistas africanos engajados na luta anti colonialista". Esta promessa tinha por fim atrair a leopoldville os movimentos de libertação africanos que com a sua presença dariam uma correvolucionaria ao governo comprometido de adoula, que alias nao saiu ^{fora} da promessa.

Entretanto, em nova york, iniciam-se conversações directas entre portugal e os delegados africanos a onu, apesar de o mpla ter denunciado a tempo os verdadeiros objectivos procurados por portugal com essas conversações.

21/10 - O cvaar recebe, em leopoldville, uma circular assinada pelo primeiro burgomestre Zoa Boniface, do seguinte: "Confirmo o fecho imediato dos escritorios do vosso partido que nao faz parte do grae reconhecido oficialmente pelo governo congoles. O cumprimento desta decisao sera objecto de uma fiscalização muito severa dos burgomestres e da policia". O mpla entretanto nada recebera, e o cvaar entendeu nao fechar as portas por nao se consid

derar um partido. O burgomestre zozo reagiu violentamente enviando uma força armada que acabou por fechar o cvaar.

Neste mes a situação tornou-se cada vez mais seria para o mpla, em leopoldville. Os militantes, naturalmente, e a propria direcção, ressentiam-se do ambiente ameaçador que lhes tinha sido criado. Foi da parte dos jovens militantes que o mpla recebeu os maiores encorajamentos que lhe permitiram encarar com confiança os problemas que se lhe levantavam. E por essa altura que se iniciam no seio do movimento os colloquios preparatorios de uma conferencia de quadros ~~que permitisse~~ uma analise em conjunto da situação e uma solução para os problemas imediatos que se punham.

A 4 de novembro de 1963, o primeiro burgomestre de leopoldville, na prosseguimento das represalias contra o cvaar ordena o encerramento do escritorio principal do mpla em leopoldville.

7/11 - "Portugal nao tem a intenção de se vergar as resoluções das nações unidas, porque esta organização esta submetida a uma maioria que nao e representativa de todas as forças existentes no mundo", declarou franco no-gueira.

11 de novembro: a proposito da ameaça portuguesa de entravar o trafego maritimo na embocadura do congo, ben bella faz, perante a assembleia nacional argelina, uma advertencia a portugal. Num tal caso "o apoio da argelia, moral e material, nao faltaria ao congo".

O burundi corta relações diplomaticas e comerciais com portugal e com a affica do sul.

12/11 - na comissao de tutela da onu retomaram-se os debates sobre os territorios africanos sob a dominação portuguesa.

14/11 - Barreiro lulendo, que se intitula secretario geral adjunto do "sindicato" da upa, parte para nova yorq que para assistir ao congresso anual da federação sindical americana afl/cio, que é a grande financiadora da cisl.

Ainda nesse dia o kenya decide proibir, a partir de 12 de dezembro, data da independencia do pais, todo o commercio com portugal e a africa do sul.

A 18 de novembro, o mpla endereça ao presidente kasavubu uma carta protestando contra a medida descriminatória do governo adoula de mandar encerrar os escritorios do mpla e do cvaar.

22/11 - sao presos em leopoldville daniel chipenda, presidente da jmpla, jose condesse, responsavel militar do mpla. A sua prisao, sem qualquer motivo justificado, sem mandado de captura sequer, foi instigada por holden e ordenada por adoula. Ao mesmo tempo, os agentes de adoula contavam deitar a mão a outros responsaveis do mpla.

O comite director do mpla fez um energico protesto perante mais este acto ^{esta violencia} e fez apelo a todas as organizações de solidariedade africana e afro-asiatica, bem como a oua, a comissao internacional de juristas, a associacão internacional de juristas democratas e a diversas organizações de massas em todo o mundo.

A 30/11/63, o presidente do mpla endereça uma carta a todos os chefes de estado africanos expondo todas as incidencias funestas que ja estavam a verificar-se em consequencia do reconhecimento e pedindo que "se tomem todas as medidas para que o problema angolano seja reexaminado no seu verdadeiro contexto e a partir de bases que possam unir e nao dividir as forças combatentes de acordo com as sensatas decisoes dos chefes de estado, em 18 de maio de 1963 em addis-abeba."

E por esta altura que, no decurso de um conselho de ministros em leopoldville, o chefe do governo provincial do kwango declara: "embora as actividades do mpla tenham sido interditas na repuvlica do congo, este movimento empreendeu grandes realizações na nossa provincia em materia de auxilio aos refugiados. Criou dispensarios, forneceu vestuarios e alimentos aos seus compatriotas necessitados, o que a upa nunca fez apesar da sua presença continua no territorio da provincia."

2 de dezembro: abertura em dar-es-salaam de uma nova reuniao do comite de libertação da oua. O mpla, ~~que~~ esteve ausente, tendo enviado uma nota ao referido comite, na qual sustentava que "as recomendações de dakar sobre angola devem ser revistas. O mpla deve ser ouvido e a unidade do nacionalismo angolano deve ser preservada"

3/12 - na onu, a assembleia geral adopta uma resolução, dando mandato ao conselho de segurança para examinar com urgência a questão dos territórios africanos sob dominação portuguesa.

11/12 - O conselho de segurança adopta por 10 vozes e uma abstenção a resolução apresentada pelo ghaná, marroço e filipinas deplorando que portugal não tenha reconhecido as populações dos seus territórios de africa o direito a auto determinação e a independência.

Ao mesmo tempo faz apelo a todos os estados para que se abstenham de fornecer a portugal qualquer assistência militar que lhe permita prosseguir a guerra de repressão em africa.

Com a confusão que se criara em torno do problema angolano e que chegara ao ponto de alguns países africanos colaborarem na manobra de diversão portuguesa ao prestarem-se a negociações com portugal, resultou que esta resolução das nações unidas foi das mais fracas aprovadas pela Organização contra o colonialismo português.

A 12 de dezembro é proclamada a independência do kenya.

23/12 - o mpla faz uma "mise au point" as declarações tendenciosas do missionário britânico ao serviço de holden, david grenfell, **que tinha afirmado que uma grande parte de angola estaria controlada militar e administrativamente por holden.** Nessa "mise au point" o mpla denuncia os sucessivos distúrbios graves que se verificam no campo de kinkuzu, tendo causado dois mortos. Esta afirmação do mpla baseia-se em documentos das próprias autoridades angolanas **que forneceram fotocópias.** ao mpla

28/12 - o jornal da rodésia "central africa mail" informa que mais de 3.800 antigos gendarmes katangueses se encontrariam nesse momento distribuídos na fronteira de angola com a rodésia.

-3 9/5/- O Conselho de segurança, pela sua resolução S/4835, reafirma a Resolução 1603 (XV) da Assembleia Geral e pede ao secretário geral que acelere a sua execução. O sub-comite começou a funcionar em 20/5 e acabou a 13 de novembro. Depois de 55 sessões o sub-comite estabeleceu um relatório que submeteu ao conselho de segurança e a assembleia geral.

O relatório compreende quatro partes:

-2 A I parte trata das condições gerais nas quais o sub-comite se desempenhou do seu mandato. Passa em revista as deliberações das NUU, relativas a Angola e da conta dos trabalhos da sub-comissão e dos seus esforços em vista de obter a cooperação do governo português.

-2 A II parte trata da situação de Angola. Examina esta situação a partir dos incidentes que tiveram lugar em Luanda em fevereiro de 1961 e estuda a questão das medidas repressivas, focando sobretudo as causas que provocaram a insurreção e o conflito.

-2 A III parte situa esta situação no seu contexto. Ela expõe o estatuto constitucional e legal de Angola, as políticas e as práticas gerais, a situação da mão de obra, o ensino, as condições sanitárias, os problemas da terra, e as condições económicas. Ela descreve igualmente o crescimento das aspirações políticas em Angola.

-2 Na IV parte o sub-comite estuda os aspectos internacionais da situação em Angola. Examina as repercussões desta situação sobre as relações amigáveis entre os estados, a questão de uma ameaça à paz e a segurança internacionais e a de uma solução pacífica.

-2 De 9 a 18 de agosto, o sub-comite encarregado de estudar a situação em Angola esteve no Congo e ouviu os representantes dos partidos angolanos: MPLA, UPA, Aliança, UNITA, MLEC, NGWIZAKO, MDA.

-2 Portugal recusou-lhes a entrada, mas o presidente do sub-comite, Carlos Salamanca, teve conversações com as autoridades portuguesas que mantiveram a sua posição.